

RELAÇÃO ENTRE OS LOCAIS DE RESIDÊNCIA E DE TRABALHO

UMA ANÁLISE DO CASO DE SÃO PAULO

GUSTAVO FERNANDES NUNES DA SILVA

Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos do grau de
MESTRE EM PLANEAMENTO E PROJECTO URBANO

Orientadora: Professora Doutora Emília Delgado Domingos Antunes Malcata
Rebelo

JULHO DE 2023

MESTRADO EM PLANEAMENTO E PROJECTO URBANO 2022/2023 - FEUP / FAUP

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Tel. +351-22-508 1901

✉ mppu@fe.up.pt

Editado por

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Rua Dr. Roberto Frias

4200-465 PORTO

Portugal

Tel. +351-22-508 1400

Fax +351-22-508 1440

✉ feup@fe.up.pt

🌐 <http://www.fe.up.pt>

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição que seja mencionado o Autor e feita referência a *Mestrado em Planeamento e Projecto Urbano - 2022/2023 - Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2023.*

As opiniões e informações incluídas neste documento representam unicamente o ponto de vista do respetivo Autor, não podendo o Editor aceitar qualquer responsabilidade legal ou outra em relação a erros ou omissões que possam existir.

Este documento foi produzido a partir de versão eletrônica fornecida pelo respetivo Autor.

Este documento foi escrito no idioma português do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Transbordando de gratidão e emoção ao finalizar esta importante jornada, meu mestrado.

Começo expressando minha gratidão a cidade do Porto, de seu expansivo rio douro ao seu adocicado vinho. Junto a Feup, que me proporcionou alcançar esse sonho sob a Orientação da Prof^a. Emília Rabelo, que assim como o Porto, mantém um enorme/expansivo conhecimento e doce zelo aos seus orientandos.

Agradeço a minha mãe, por proporcionar suporte em todos os momentos para que esse sonho se concretizasse. E como não mencionar o meu filho de quatro patas, Pierre! Que foi o companheiro fiel de minha mãe, em todos os momentos de saudade.

Agradeço aos amigos do Brasil: Moradores do Antares, Time do Boni, Colegas do Sion e Amigos do Mackenzie.

Agradeço a minha nova família de Portugal: Beatriz, Xandão, Miguel e todos que já foram uma “musa do verão”.

E principalmente aos meus companheiros de MPPU: Marcos, Larissa, Antônio e Gustavo, que sempre acreditaram em mim.

Mãe

Um belo dia vou lhe telefonar pra lhe dizer que aquele sonho cresceu

Rita Lee

RESUMO

Dentro do contexto da crescente globalização, percebe-se modificações no mercado de trabalho diante aos avanços tecnológico, novos pensamentos sociais e políticas públicas, decorrente as novas dinâmicas do cotidiano, essas mudanças modificam as tendências e perspectivas das atividades, principalmente em âmbito urbano e social.

A pesquisa buscou compreender temas que estruturam as principais mudanças na organização do mercado de trabalho, junto os conceitos do referencial de temas relacionados a localização e esclarecer o que são tendências e perspectivas atuais. O processo de construção da revisão da bibliografia, identificou que para compreender melhor essa questão, a metodologia pesquisa mista, elaborado através da observação direta extensiva e intensiva, metodologia ideal para conclusões de questões-chaves desse relatório.

Com a investigação realizada no âmbito global e logo após de modo focal na cidade de São Paulo, em busca do comportamento contemporâneo e idealização do mais adequado modelo de trabalho, através de indicadores numéricos. Para completar o estudo também se realiza um comparativo de duas trabalhadores residentes de São Paulo de características pessoais e educacionais semelhantes, mas a envolvente do uso do solo e política publicas diferentes, como isso afeta a concepção do modelo ideal.

A aplicação do método permitiu a compreensão da avaliação realizada, permitindo fatores relacionados a tecnologia e a forma do uso do solo são determinantes para essas modificações e através de diálogo e pesquisas, foi possível identificar qual o padrão das preferencias e alterações notáveis dos últimos anos.

Palavras-Chave: Planejamento Urbano; Mercado de trabalho; Uso do solo; Políticas Públicas; Urbanização; Avanço da Tecnologia; modelos de trabalhos.

ABSTRACT (ARIAL 11PT BOLD)

Within the context of increasing globalization, modifications are perceived in the labor market due to technological advances, new social thinking and public policies, resulting from new dynamics of everyday life, these changes modify the trends and perspectives of the activities, especially in the urban and social sphere.

The research sought to understand themes that structure the main changes in the organization of the labor market, along with the concepts of the referential of themes related to location and to clarify what are the current trends and perspectives. The process of building the literature review, identified that to better understand this issue, the mixed research methodology, elaborated through extensive and intensive direct observation, ideal methodology for conclusions of key issues of this report.

With the investigation carried out globally and then in a focal manner in the city of São Paulo, in search of contemporary behavior and idealization of the most appropriate work model, through numerical indicators. To complete the study, a comparison is also made between two resident workers from São Paulo with similar personal and educational characteristics, but with different land use and public policies, and how this affects the conception of the ideal model.

The application of the method allowed the understanding of the evaluation carried out, allowing factors related to technology and the form of land use to be determinant for these changes, and through dialogue and research, it was possible to identify the pattern of preferences and notable changes in recent years.

Key-words: Urban Planning; Labor Market; Land Use; Public Policies; Urbanization; Advances in Technology; Job Models.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	i
CITAÇÃO.....	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	v
ÍNDICE GERAL	vii

1 INTRODUÇÃO 1

1.1 Objetivos	2
1.1.1 Objetivo geral	2
1.1.2 Objetivos específicos	2
1.2 Justificativa.....	2
1.3 Estrutura da Dissertação	3

2 REVISÃO DA LITERATURA 5

2.1 Mercado de Trabalho.....	6
2.1.1 Modelos de trabalho	7
2.2 Moradias.....	8
2.2.1 Zoneamento	9
2.2.2 Políticas Públicas	11
2.3 Principais mudanças na organização de trabalho	12
2.3.1 Planejamento Urbano	12
2.3.2 Covid	12
2.3.3 Smart Cities	14
2.3.4 Evolução da tecnologia.....	15

3 ESTUDO DE CASO 19

3.1 Metodologia	19
3.2 Observação direta extensiva	20
3.2.1 Tendências Globais	20
3.2.2 Questionário São Paulo/Brasil	27
3.2.3 Atividades e seu acessos	28
3.2.4 Cultura empresarial	29

3.2.5	Opinião sobre modelo ideal das atividades.....	30
3.3	Observação direta intensiva	31
3.3.1	Sociodemográfica.....	34
3.3.2	Mobilidade Urbana	44
3.3.3	Caracterização dos elementos	45
3.4	Discussão de Resultados	47
4	DISCUSSÃO	49
4.1	Futuros Estudos	52
5	CONCLUSÃO	55
6	REFERÊNCIAS.....	57
6.1	Apêndice	62
A.	Questionário	62
B.	Termo de veracidade de informações.....	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Coeficiente de Aproveitamento básico do PDE do Município de São Paulo. Secretaria de desenvolvimento Urbano da PMSP. (2013).	10
Figura 2 - Taxa de deslocamento Fonte: BBC - City mapper Mobility index	14
Figura 3 - Receitas da condução autônoma. Howarth, J. (2023). The Future of Transportation.	17
Figura 4 - Divisão de Zonas de São Paulo. Fonte: Autor.	32
Figura 5 - Localização de Domicílios e Empresas do estudo de caso. Fonte: Geofusion.	32
Figura 6 - Modelo de distribuição do estudo de caso. Fonte: Autor	32
Figura 7 - Mapa Padrão DI. Fonte: Geofusion.	34
Figura 8 - Mapa Padrão DB. Fonte: Geofusion.	34
Figura 9 - Mapa Padrão TI. Fonte: Geofusion.	34
Figura 10 - Mapa Padrão TB. Fonte: Geofusion.	34
Figura 11 - Densidade Demográfica DI. Fonte: Geofusion	35
Figura 12 - Densidade Demográfica DB. Fonte: Geofusion	35
Figura 13 - Densidade Demográfica TI. Fonte: Geofusion	35
Figura 14 - Densidade Demográfica TB. Fonte: Geofusion	35
Figura 15 - Legenda Densidade. Fonte: Geofusion	35
Figura 16 - PEA Dia DI. Fonte: Geofusion.	36
Figura 17 - PEA Dia DB. Fonte: Geofusion.	36
Figura 18 - PEA Dia TI. Fonte: Geofusion.	36
Figura 19 - PEA Dia TB. Fonte: Geofusion.	36
Figura 20 - Legenda PEA Dia. Fonte: Geofusion.	36
Figura 21 - Pop. que trabalha DI. Fonte: Geofusion.	37
Figura 22 - Pop. que trabalha DB. Fonte: Geofusion.	37
Figura 23 - Pop. que trabalha TI. Fonte: Geofusion.	37
Figura 24 - Pop. que trabalha TB. Fonte: Geofusion.	37
Figura 25 - Legenda Pop. que trabalha. Fonte: Geofusion.	37
Figura 26 - Domicílio DI. Fonte: Geofusion.	38
Figura 27 - Domicílio DB. Fonte: Geofusion.	38
Figura 28 - Domicílio TI. Fonte: Geofusion.	38
Figura 29 - Domicílio TB. Fonte: Geofusion.	38
Figura 30 - Legenda Domicílio. Fonte: Geofusion.	38
Figura 31 - Índice de vert. DI. Fonte: Geofusion.	39
Figura 32 - Índice de vert. DB. Fonte: Geofusion.	39
Figura 33 - Índice de vert. TI. Fonte: Geofusion.	39
Figura 34 - Índice de vert. TB. Fonte: Geofusion.	39
Figura 35 - Legenda Índice de vert. Fonte: Geofusion.	39
Figura 36 - Renda média DI. Fonte: Geofusion.	40
Figura 37 - Renda média DB. Fonte: Geofusion.	40
Figura 38 - Renda média TI. Fonte: Geofusion.	40
Figura 39 - Renda média TB. Fonte: Geofusion.	40
Figura 40 - Legenda Renda média. Fonte: Geofusion.	40
Figura 41 - Hospital DI. Geofusion.	41
Figura 42 - Hospital DB. Geofusion.	41
Figura 43 - Hospital TI. Geofusion.	41
Figura 44 - Hospital TB. Geofusion.	41
Figura 45 - Serviço DI. Fonte: Geofusion.	42
Figura 46 - Serviço DB. Fonte: Geofusion.	42

Figura 47 - Serviço TI. Fonte: Geofusion.	42
Figura 48 - Serviço TB. Fonte: Geofusion.....	42
Figura 49 - Comércio DI. Fonte: Geofusion.	43
Figura 50 - Comércio DB. Fonte: Geofusion.....	43
Figura 51 - Comércio TI. Fonte: Geofusion.	43
Figura 52 - Comércio TB. Fonte: Geofusion.	43
Figura 53 - Mobilidade DI. Fonte: Geofusion.	44
Figura 54 - Mobilidade DB. Fonte: Geofusion.....	44
Figura 55 - Mobilidade TI. Fonte: Geofusion.	44
Figura 56 - Mobilidade TB. Fonte: Geofusion.	44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Hybrid Work; Fonte: Exploding topics	21
Gráfico 2 – Remote Work; Fonte: Exploding topics	22
Gráfico 3 – Remote Work; Fonte: Exploding topics	23
Gráfico 4 – Working Nomads; Fonte: Exploding topics	24
Gráfico 5 – Virtual Job Fair; Fonte: Exploding topics	25
Gráfico 6 – Working Nomads; Fonte: Exploding topics	26
Gráfico 7 – Votos válidos; Fonte: Autor.	27
Gráfico 8 – Modelo de trabalho; Fonte: Autor.	28
Gráfico 9 – Distância de Acesso; Fonte: Autor.	28
Gráfico 10 – Modais; Fonte: Autor.	29
Gráfico 11 – Alteração na cultura empresarial; Fonte: Autor.	30
Gráfico 12 – Avaliação dos participantes; Fonte: Autor.	30

SÍMBOLOS, ACRÓNICOS E ABREVIATURAS

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
DB – Domicílio Bruna
DI – Domicílio Isabella
K – Sistema métrico utilizado para indicar mil
OMS – Organização Mundial da Saúde
TB - Trabalho Bruna
TI – Trabalho Isabella
PDE – Plano Diretor Estratégico
PIUs – Projetos de Intervenção Urbana
PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo
Pop. – População
Vert. – Verticalização

1

INTRODUÇÃO

A atividade trabalhista é um fator primordial para a economia local. Por sua importância, foi criado no Brasil o Ministério do Trabalho, um órgão governamental que atende às necessidades da população. De acordo com Gomes, A (2007), esse ministério é um grande diferencial do mundo moderno.

Inicialmente, o trabalho gerou a perspectiva da integração funcional, ou seja, condutas em função de um projeto externo, o que acabou desencadeando a desintegração social. Entretanto, com o surgimento de novos pensamentos de consumo compensatórios na qualidade de vida, ao longo dos anos ocorreram mudanças significativas na organização do trabalho (Gorz, A., 2003).

A localização das atividades no âmbito do mercado de trabalho é um aspecto importante do desenvolvimento social e econômico. A distribuição geográfica das empresas e das ocupações tem grande impacto na qualidade de vida das pessoas, incluindo o acesso a empregos, renda, moradia e serviços públicos.

Além disso, a concentração da atividade econômica em determinadas áreas pode trazer benefícios, como a geração de postos de trabalho e o aumento da produtividade. No entanto, também pode gerar problemas, como congestionamentos e falta de infraestrutura. É importante compreender a dinâmica em que se desenvolve a atividade no mercado de trabalho, a fim de promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Para que o mercado de trabalho funcione de forma eficiente, é necessário que o desenvolvimento social ocorra em paralelo com o desenvolvimento econômico, como explica Dedecca, C (2005). Caso contrário, o descompasso pode gerar situações de desemprego, que muitas vezes são compensadas por trabalhos informais. Embora esses trabalhos não resultem na exclusão social, eles mantêm condições precárias e informais.

Outro aspecto importante a ser considerado na dinâmica do mercado de trabalho é a tecnologia. A automação e a digitalização de processos têm impactado significativamente a forma como as atividades econômicas são realizadas, com a substituição de algumas funções por máquinas e sistemas inteligentes. Embora essas inovações possam gerar maior eficiência e produtividade, elas também podem levar à redução do número de postos de trabalho e a uma maior exigência de qualificação dos trabalhadores. Dessa forma, é essencial que as políticas públicas e as empresas estejam atentas a essas mudanças e busquem formas de garantir que a tecnologia seja utilizada de forma a beneficiar a sociedade como um todo.

Neste contexto, o trabalho assumiu uma linha de empregos com a envolvente de trabalhos de profissionais que contemple com formações acadêmicas e envolventes com tecnologia, para melhor identificações das novas variáveis globais das atividades e alterações em seus regimentos empregatícios.

Dessa forma, as atividades econômicas trabalhistas tendem a se modificar de acordo com os pensamentos de condição e conforto do trabalhador. Esse é o caráter complexo das localizações das atividades, que podem resultar em mudanças de estilo de vida e impactar pessoas, famílias e empresas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar como a organização do mercado de trabalho junto aos avanços tecnológicos podem alterar aspectos determinantes na localização residencial.

1.1.2 Objetivos específicos

Este trabalho tem como objetivo avaliar as tendências e perspectivas da influência de empresas sobre localização das moradias na cidade de São Paulo.

Para conseguir a realização da avaliação do objetivo geral, algumas análises foram determinantes para o objetivo específico:

- Identificar o funcionamento do mercado de trabalho no estado de São Paulo junto aos aspectos de inovações e tecnologia.
- Analisar as principais alterações no mercado de trabalho.
- Analisar como políticas públicas de cidades inteligentes organizam suas localizações e facilitam seu acesso.
- Compreender quais são as atuais tendências globais e o fator chave do surgimento desse pensamento social.
- Entender os principais comportamentos da cidade em relação as distâncias e tempos através de questionário com a população.
- Registrar um estudo caso com a caracterização de empresas que alteraram sua localização e/ou cultura e demonstrar como afetou a localização habitacional.

1.2 Justificativa

Ao abordar as atividades, a perspectiva do assunto envolve aspectos como produção, consumo e distribuição de renda, tema de relevância direta a economia de um país, mas a tendência também é afetar indiretamente mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o que torna importante entender a sua dinâmica e adaptar-se as essas modificações.

A avaliação ou comparação de desempenho do mercado de trabalho é uma maneira pela qual órgão governamentais de todo o mundo monitora e mensura diversos indicadores da economia do seu próprio país, conforme Standing, Sender e Weeks (1996), índices de trabalhadores desencorajados na África do Sul são maiores diante definições completas quando comparado ao global. Por isso a importância de entender como cada local opera com seu sistema organizacional de desempenho.

Com isso, as políticas públicas e a atuação das empresas podem ter um papel crucial na promoção de um mercado de trabalho justo, inclusivo e sustentável. Por todas essas razões, o mercado de trabalho é um tema relevante e que deve ser discutido e compreendido em suas diversas dimensões.

Por fim, existem tendências e perspectivas em relação à localização das atividades, indicando mudanças nas decisões de empresas onde estabelecer sua sede e locais de operações. Dessa forma, levando em consideração fatores como globalização, avanços tecnológicos, mercado de trabalho e política pública. O trabalho contém como hipótese entender as tendências e perspectivas que estão influenciando a tomada de decisões das empresas em relação à localização de suas operações.

1.3 Estrutura da Dissertação

A presente dissertação tem sua estrutura dividida em 5 capítulos. O Capítulo 1, é a introdução, onde se apresenta o enquadramento geral do tema e da sua importância, junto aos principais objetivo e a estrutura do texto.

O Capítulo 2 contém a revisão de literatura e subdivide-se em três subtópicos: (2.1) Mercado de trabalho; (2.2) Moradias; (2.3) Principais mudanças na organização do trabalho. No tópico 2.1, é dado um panorama geral do mercado de trabalho com a listagem de seus modelos existentes. No tópico 2.2 são abordados os diversos fatores na escolha de uma habitação e conceitos da organização das políticas para controle das cidades e moradias. No tópico 2.3, são estudadas as principais mudanças na organização de trabalho, e é dividido em quatro subtópicos: o primeiro fala sobre os conceitos e modelos do planejamento urbano; o segundo faz a menção do último fator de emergência global, o Covid; o terceiro sobre a evolução dos planejamentos das cidades com estudos de Smart Cities; e o quarto o desenvolvimento da tecnologia.

O Capítulo 3 refere-se ao caso de estudo que é dividido em 4 tópicos: (3.1) Metodologia; (3.2) Observação direta-extensiva; (3.3) Observação direta-intensiva; (3.4) Discussão de Resultados. O tópico 3.1 é disposto a metodologia utilizada para o estudo e análise e as principais questões a serem analisadas; no 3.2 é percorrido através de análises numéricas tendências e perspectivas das atividades em âmbito global e focado na cidade de São Paulo. No tópico 3.3 é feito a análise visual comparativa e entrevista investigatória para comparar a diferença das percepções dos usos de solo e respectivas opiniões de pessoas de características de atividades semelhantes em condições opostas. O tópico 3.4 é feita a discussão dos resultados de acordo com a análise feita e com as questões colocadas inicialmente.

O Capítulo 4 e 5, corresponde à discussão e conclusão da dissertação, onde se reapresentam os objetivos da pesquisa e os principais pontos da revisão de literatura, relacionando isso, através do caso de estudo e da análise, com os possíveis resultados e conclusões sobre a tomada de decisões das empresas em relação à localização de suas operações.

2

REVISÃO DA LITERATURA

“Atividade”, também referenciado como sinônimo de “trabalho” no sentido de ocupação profissional. Mas ainda assim uma palavra com seu conceito de diversos significados. Conforme explica Albornoz, S. (2017) no estudo da etimologia surge diversas conceituações, como no Grego contém a ideia de fabricação e oposto a ócio, sendo o Inglês e o Alemão também com duas definições e diferente do francês, o qual existem no mínimo quatro variações da descrição desta palavra.

No português também é possível identificar uma amplitude de compreensões, sendo essas: realizar uma obra que te expresse com reconhecimento social e permaneça além da sua vida; Esforço rotineiro e repetitivo sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável; Forças humanas para alcançar determinado fim; Atividade de caráter físico ou intelectual; ofício e profissão (Albornoz, S., 2017).

Desse modo diversos pensadores como Marx, pensador socialista do século XIX, buscava compreender a sociedade e os elementos que envolvem seu funcionamento. Mas com o tempo sociólogos, começam a procurar entender o sentido social do trabalho, além da investigação econômica, mas sim com a interdependência entre o caráter e a realização do material conforme cita Matheus C. (2002), em seu estudo sobre Max Weber, pensador pró capitalismo do século XX.

Enquanto para o filósofo Weber, o trabalho divide-se em três sentidos: 1) Atividade humana ou também realizada por um animal e/ou máquina, como: navio cargueiro que realiza o trabalho de transportar cargas; 2) Um item de objetificação oriundo de um trabalho, como: quadros e livros; 3) O resultado de uma responsabilidade ou fim imaginado, como na frase: “Resta muito trabalho para acabar com a fome no Brasil”. (Albornoz, S., 2017).

Com a compressão do significado de atividade, importante esclarecer que o trabalho se trata da primeira definição de Weber, citado no parágrafo anterior, sendo esse trabalho independente das condições, oportunidades e satisfação. Mas, torna-se necessário a abordagem, dos substantivos: tendência e perspectiva, que lidam diretamente com a abordagem do tema.

De acordo com definições de estudos estáticos (Verzani J., 2018), as tendências são importantes porque ajudam a entender como as coisas estão mudando e fornecem informações valiosas para tomar decisões informadas. Além disso, a identificação de tendências pode ser feita através de técnicas estatísticas,

como a regressão linear, que permite prever o comportamento futuro de uma variável com base em sua evolução passada.

Uma tendência é uma direção geral que os dados ou eventos estão seguindo ao longo do tempo. Em outras palavras, uma tendência é uma evolução de uma variável. Na pesquisa, as tendências são frequentemente usadas para identificar padrões e prever o futuro, com base em informações coletadas a partir de dados históricos ou de pesquisas.

Além disso, o uso da palavra tendência, era uma técnica para melhorar a qualidade e satisfação dos funcionários em relação aos seus empregos, com empregadores depositando esperanças em “novas tendências” promissoras, a qual foi comparada com as técnicas de gerenciamento atuais. (Georgi, H., Quinn, H. R., & Weinberg, S, 1974).

Em resumo, as tendências são uma parte importante da análise de dados e da tomada de decisões, e o contexto histórico é uma fonte valiosa para entender e identificar tendências em diferentes contextos.

Já a perspectiva é uma abordagem ou ponto de vista que influencia a forma como uma pessoa percebe e interpreta a realidade. Segundo Nietzsche, F. (1887), cada indivíduo possui sua própria perspectiva, moldada por suas experiências, crenças e valores pessoais. Essa perspectiva única influencia a forma como cada um compreende e interage com o mundo, tornando-se assim um aspecto fundamental da identidade individual.

De modo geral, a perspectiva é a forma como uma pessoa enxerga o mundo e as coisas, e é influenciada por sua cultura, educação, valores, crenças e experiências pessoais.

No estudo "Social Psychology" (Aronson, E., Wilson, T. & Akert, R., 1994), a perspectiva é importante porque influencia a forma como as pessoas percebem e julgam as situações e as pessoas, e pode afetar as suas atitudes e comportamentos. Além disso, a compreensão da perspectiva é importante para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e para a resolução de conflitos, pois permite que as pessoas entendam as perspectivas e os pontos de vista diferentes.

Importante notar que a perspectiva foi mencionada apenas no âmbito social, mas existe diversas outras formas de associá-la, conforme explica Gombrich, na arte, a perspectiva é utilizada para criar a ilusão de profundidade e tridimensionalidade em uma imagem bidimensional, influenciando diretamente pinturas, arquitetura e design. (Gombrich, E., 1995).

Em resumo, a perspectiva é uma forma de ver o mundo que é influenciada por fatores individuais e sociais, e é importante para a compreensão da realidade e para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis. A pesquisa bibliográfica pode fornecer informações valiosas sobre a perspectiva e sua influência em diferentes contextos sociais e psicológicos.

2.1 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho sofreu diversas alterações em seu conceito durante o passar dos anos, conforme explica Minarelli, sendo a visão do século XIX de “emprego para toda vida” tornou-se o mercado de trabalho como problemas para serem resolvidos e como consequência encontra-se empregabilidade em troca de ganho de dinheiro (Minarelli, J., 2020).

Já Matheus C. (2002) é enfático ao afirmar que para Marx, essa divisão do trabalho só se efetivou no momento da separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Sendo ambas as divisões comuns do século XXI, como o trabalho manual desenvolvido por agricultores e artesões, enquanto trabalhos manuais podem ser vistos por engenheiros, advogados, entre outros.

Do que se presencia historicamente, a apresentação de um o mercado de trabalho com grande rigidez o que registrou taxas de desemprego, dessa forma como as práticas no local de trabalho não correspondiam com a política da empresa, durante a primeira década de 1980, foi o verdadeiro aumento dos diferentes modelos de trabalho pelos empregadores, com a aceitação de trabalhos autônomos e de meio períodos (Beatson, M., 1995).

Ainda assim para Novakova, L. (2020), novas tendências do mercado de trabalho já estão sendo redefinidos pelo crescimento da automação:

“However, with the growth of automation, the original model of companies is changing, transforming, and workforce who has played the key role in the production process of goods or services are becoming redundant due to the growing autonomy of machines. In other words, given the current situation as labour costs increase, the power and capabilities of machines are growing and a company wants to stay competitive on the global market.”
(Novakova, L., 2020. *Technology in Society*, 62, 101256).

“No entanto, com o crescimento da automatização, o modelo original das empresas está a mudar, a transformar-se, e a mão-de-obra que desempenhava o papel principal no processo de produção de bens ou serviços está a tornar-se redundante devido à crescente autonomia das máquinas. Por outras palavras, dada a situação atual, com o aumento dos custos da mão-de-obra, o poder e as capacidades das máquinas estão a aumentar e uma empresa quer manter-se competitiva no mercado global.”
(Novakova, L., 2020. *Technology in Society*, 62, 101256).

Com isso é notável que as atividades se renovam com o passar dos anos, e conforme afirma Fagan R. e O'Neill, P. (2015) a produtividade do trabalho é o principal motor do crescimento de longo prazo, ressaltando a qualidade e inclusão educacional, como prioridade de desenvolvimento de habilidades e do foco do capital baseado em conhecimento.

2.1.1 Modelos de trabalho

No Brasil, a legislação trabalhista é ampla e dinâmica. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é a principal fonte de normas trabalhistas, mas possuem diversas outras leis, regulamentos e normas para proteger os trabalhadores. Como o caso da Lei do Trabalho Temporário, Lei das Domésticas, Lei da Terceirização, entre outras que têm o objetivo de equilibrar as relações entre empregados e empregadores, conforme o livro Consolidação das leis do trabalho (Costa, A. C., Ferrari, I., & Martins, M. R., 2001).

Diante aos diversos modelos de trabalho pré-estabelecidos pela legislação trabalhista, cada uma com sua característica e regras específicas. Pontotel, (2023), segmentou a modalidade dos blocos de trabalho da seguinte forma:

- Modelo de trabalho tradicional: com foco na presença física no local de trabalho e jornada de trabalho fixa.
- Modelo de trabalho remoto: permite que as pessoas trabalhem de qualquer lugar fora do escritório, geralmente utilizando tecnologias como computadores, internet e telefone.
- Modelo de trabalho híbrido: combina o trabalho presencial e o trabalho remoto, permitindo a flexibilidade de trabalhar tanto no escritório quanto em outros lugares.
- Modelo de trabalho por projetos: baseado em projetos específicos e prazos, com equipes compostas por profissionais de diferentes áreas e geografias.
- Modelo de trabalho freelancer: permite que as pessoas trabalhem de forma autônoma, oferecendo serviços a diferentes clientes.
- Modelo de trabalho coletivo: enfatiza a colaboração e a cooperação entre os membros de uma equipe, geralmente em um ambiente de trabalho compartilhado.

Importante mencionar que a lista, não é formalizada pelos regimentos da lei do trabalhador, diante a vasta categoria e dinamismo entre os trabalhos, cada um com sua particularidade. Esse agrupamento foi realizado para realização acadêmico desse artigo.

2.2 Moradias

Moradia é um termo que se refere à residência, uma pessoa ou grupo de pessoas. É onde as pessoas vivem e se estabelecem, proporcionando abrigo, segurança e privacidade. A moradia é fundamental para o bem-estar e qualidade de vida, proporcionando espaço físico adequado para descanso, interação social, realização de atividades diárias e proteção contra intempéries e ameaças externas.

Conforme Osório e Saule (2003), possuir uma moradia é um direito humano, o qual todos devem ter um local confortável, seguro e saudável para se viver, como essencialidade na qualidade de vida de moradores e da comunidade.

Com o passar dos anos e a modernização crescendo junto ao desenvolvimento econômico, as habitações também foram sofrendo alterações conforme o padrão de urbanização, afirma Osório e Saule (2003). Devido a crescente urbanização, as residências atuais podem ter diferentes formas e tamanhos, incluindo casas isoladas, apartamentos, chalés, cabanas, galpões e outros tipos de estruturas. Pode ser próprio, arrendado ou doado, dependendo das circunstâncias e meios financeiros de cada indivíduo/família (Osório, L. e Saule N., 2003).

Além de servir como local de refúgio, a moradia também desempenha um papel importante na construção da identidade e da intimidade das pessoas. É um espaço onde se desenvolvem as relações familiares, as relações sociais e as interações comunitárias. A habitação também pode refletir a cultura, valores e estilos de vida de seus habitantes.

Com isso diversos filósofos, como Karl Marx e Adolf Hepner, abordam o tema da moradia em vista das diversas classes sociais e seus problemas, abordando a progressão das moradias diante revolução industrial, lei da oferta e procura, “documentação legal perene”, entre outros. (Engels, F. 2015).

Com base no livro Sobre a questão da moradia (2015), é notório que entra as principais escolhas na hora da escolha de uma moradia incluem:

- Localização: refere-se à uma posição geográfica em relação a outros pontos de referência, fundamentado pela pesquisa científica da cartografia através de coordenadas geográficas.
- Tamanho: Dimensão ou magnitude da habitação, sendo essa observada através da metragem, quantidade de quartos, banheiros, espaços comuns etc.
- Preço: Valor monetário atribuído ao local de habitação, considerando o orçamento disponível para pagamento de aluguel ou compra.
- Estilo de vida: Padrões, comportamentos e hábitos que refletem em atitudes, são ditadas pelas preferências e modo de vida, como considerando a necessidade de espaço ao ar livre, espaços compartilhados etc.
- Acessibilidade: conceito para eliminar barreiras físicas, comunicacionais e sociais que possam dificultar ou impedir a participação.
- Segurança: Condição de estar protegido, livre de perigos, sendo aplicada considerando medidas de segurança, como presença de porteiros, sistemas de alarme etc.
- Infraestrutura: Presença de serviços essenciais que são necessários para garantir o funcionamento de uma região e o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, considerando a disponibilidade de água, energia, esgoto, internet, entre outros.

No entanto, é preciso enfatizar que nem todos têm acesso total a uma moradia digna. A moradia é um desafio social e político em muitas partes do mundo, com muitas pessoas vivendo em condições precárias, assentamentos informais ou em situação de rua. Garantir o direito à moradia adequada é fundamental para promover a igualdade, a justiça social e o desenvolvimento social sustentável.

2.2.1 Zoneamento

Para organizar uma cidade, é necessário um planejamento urbano alinhado com sua gestão, que leve em consideração uma visão integrada, envolvendo poder público, sociedade e especialistas para definir um objetivo comum e estratégias eficazes. Uma dessas ações de implementações foi o zoneamento, na tentativa de garantir o desenvolvimento urbano equilibrado.

Zoneamento é o processo de divisão de uma área urbana em diferentes zonas ou setores, funcionando como instrumento de planejamento, existem regulamentações específicas para o uso do solo, construção e atividades econômicas, com papel fundamental na organização e ordenamento do espaço urbano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a segurança das pessoas. (IBGE, 2006).

O objetivo do zoneamento é garantir um planejamento ordenado e harmonioso do desenvolvimento urbano, considerando fatores como segurança, meio ambiente, tráfego, infraestrutura, entre outros. Sendo suas regulamentações incluir restrições de altura de construção, índice de ocupação do solo, usos permitidos e pode incluir áreas especiais para fins públicos, como parques, praças, escolas.

A implementação do zoneamento é geralmente realizada pelas autoridades locais, como prefeituras, e pode ser baseada em planos diretores ou leis municipais. O respeito ao zoneamento é importante para garantir a qualidade de vida da população e o desenvolvimento sustentável da cidade (IBGE, 2006).

O principal objetivo do zoneamento é criar uma estrutura espacial que promova a compatibilidade e harmonia entre as diferentes atividades urbanas, como residências, comércio, indústrias, espaços verdes

e equipamentos públicos. Busca evitar conflitos de interesse, como a instalação de indústrias poluidoras em áreas residenciais ou a construção de arranha-céus em áreas de proteção ambiental.

Conforme afirma Souza (2006) sobre a importância do zoneamento na vida dos trabalhadores, é relacionado a criação de ambientes urbanos mais equilibrados e responsivos às suas necessidades. Sendo possível demarcar áreas residenciais próximas aos locais de trabalho, reduzindo os deslocamentos diários e o congestionamento do tráfego. Além disso, o zoneamento ajuda a preservar os espaços verdes e de lazer, proporcionando qualidade de vida e bem-estar aos trabalhadores e seus familiares.

Ao verificar a política de zoneamento em São Paulo, essa contém regras urbanísticas com maiores rigores que o Código de Obras, modelo validado para toda cidade. Com isso apresentou um instrumento urbano diferenciado e qualificado, contribuindo para modelagem e consolidação da estrutura espacial (Júnior N., 2005).

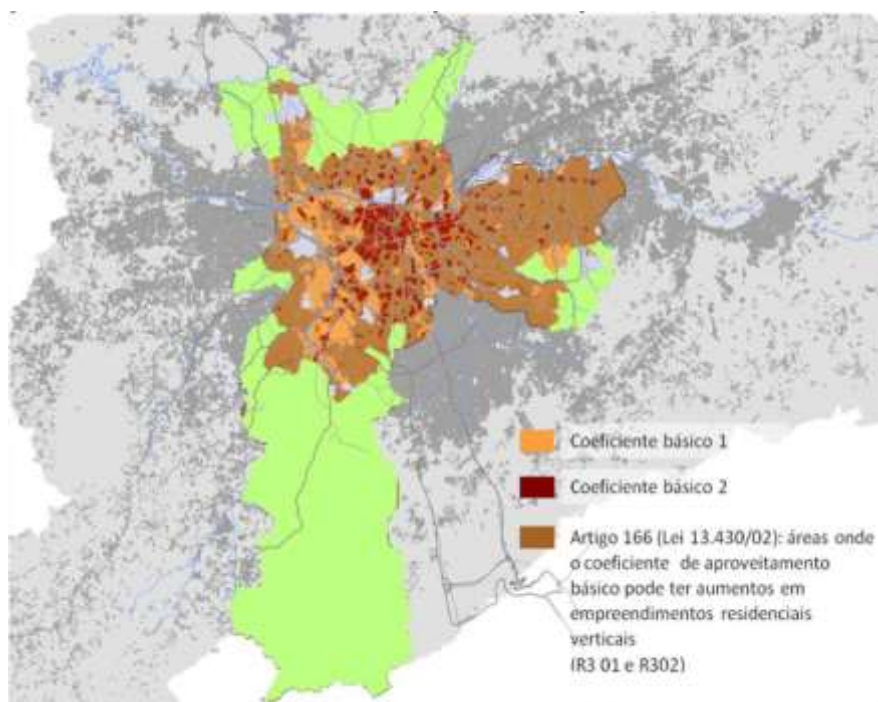


Figura 1 - Coeficiente de Aproveitamento básico do PDE do Município de São Paulo. Secretaria de desenvolvimento Urbano da PMSP. (2013).

Em contrapartida alguns autores, contém a opinião divergente sobre as políticas do zoneamento, como caso de Nakano e Guastella (2015) que afirmam que o padrão de verticalização das edificações do mercado de incorporações de São Paulo gera formas urbana que são prejudiciais para a vitalidade urbana em especial ao espaços públicos, tal argumento sendo reforçando pela aprovação do Artigo 166, plano diretor que possibilitou aumento da verticalização com redução na arrecadação financeira da prefeitura de São Paulo, conforme observada no mapa da figura 01, com grande regiões aprovadas pela Lei 13.430/02.

2.2.2 Políticas Públicas

Políticas públicas são as medidas e ações tomadas pelo governo para resolver problemas e atender às necessidades da sociedade como um todo. Eles visam promover mudanças positivas em áreas como saúde, educação, segurança, meio ambiente, infraestrutura e bem-estar social. Em São Paulo, a maior cidade do Brasil, as políticas públicas desempenham um papel vital na gestão dos diversos desafios e necessidades da metrópole.

Para Sachs (1999) com a Proclamação da República, em 1889, São Paulo obteve diversos privilégios como a onda de imigração europeia, sendo o principal mercado de emprego não agrícola do país, e com renda superior ao restante do país. Resultado de uma exclusão social e segregação espacial, mas que também levou ao centro, habitado por população de alta renda, grande infraestrutura, urbanização contígua e forte verticalidade.

Enquanto para Rolnik (1997) afirma que após a “Era do café” São Paulo, sempre obteve grande zelo urbanística, com foco na circulação exclusiva, iluminação na rua, ou seja, constituía em uma preocupação evidente com urbano. Mas esse plano de melhoramento da capital, foi uma política higienista, que construiu um projeto urbanístico que correspondia a respeitabilidade burguesa, a elite do café.

Com isso é visível que políticas públicas sempre foram forte pontos debatidos na cidade de São Paulo, mas foram baseadas em agradar apenas uma classe social, gerando um forte e bem estruturado centro urbano enquanto seus arredores com zonas periféricas com subutilização da rede existente e vazios urbanos.

Esse acesso desigual ao solo, ainda é visto nas políticas atuais, assunto que será debatido dentro do capítulo 4, discussão sobre o planejamento Urbano de São Paulo, demonstrando agravamento atuais entre condições de deslocamento domicílio-trabalho.

A importância das políticas públicas está diretamente relacionada à complexidade e diversidade da cidade. Devido às suas grandes e diversas populações, uma abordagem abrangente e direcionada é necessária para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelas metrópoles. A política pública é uma ferramenta importante para promover a igualdade social, eliminar as desigualdades e proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos os cidadãos (Barros, N e Monteiro C., 2022).

Para a cidade de São Paulo, a implementação de políticas públicas abrange uma ampla gama de áreas. Na educação, por exemplo, o governo investe na melhoria da qualidade do ensino, ampliando as vagas de emprego e capacitando professores. No campo da saúde, formular políticas públicas, fortalecer a construção de redes de serviços, garantir serviços médicos e de saúde universais e prevenir e controlar doenças endêmicas. Além disso, São Paulo busca desenvolver políticas voltadas para a promoção da mobilidade urbana, preservação do meio ambiente e promoção da cultura e do turismo (Barreira F., 2010).

2.3 Principais mudanças na organização de trabalho

As grandes mudanças no mercado de trabalho são impulsionadas por avanços tecnológicos, transformações socioeconômicas e mudanças nas demandas. Estas mudanças tiveram um grande impacto na forma como as pessoas trabalham, nas competências exigidas e nas relações laborais. Neste trabalho, exploramos algumas das principais mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho atual.

2.3.1 Planejamento Urbano

O planejamento urbano é uma disciplina multidisciplinar que busca moldar o desenvolvimento e a organização das cidades, buscando melhorar a qualidade de vida dos moradores, promover o crescimento sustentável e garantir a eficiência dos espaços urbanos. Dentro dessa ocorre o envolvimento da comunidade e da sustentabilidade no processo de planejamento.

Conforme Souza e Rodrigues (2004), em sua conceituação enfatizam a distinção do significado de planejamento urbano, sendo atividades focadas para o futuro, enquanto a gestão urbana que são atividades voltadas para o presente, com prazos de no máximo um ano. Dessa forma, atividades rotineiras como trabalhos e ensino devem ser tratadas junto ao planejamento urbano.

O desenvolvimento de suas diretrizes para o espaço urbano, abrange uso do solo, transporte, infraestrutura, habitação, meio ambiente e aspectos socioeconômicos. É importante entender os conceitos e princípios básicos para informar o processo da tomada de decisão do planejamento urbano.

Como instrumento é utilizado o plano diretor, sendo essa uma ferramenta de planejamento urbano essencial que define as diretrizes para o desenvolvimento de uma cidade a curto, médio e longo prazo. Mas Villaça (2004) critica esse modelo ao caracterizar sua abordagem de “concepção abrangente” e reforça que cada classe social diferente possui necessidade diferentes, reforçando que não devem ser debatidos como um só problema

Conforme o Plano Diretor de São Paulo (2014) a participação da comunidade desempenha um papel fundamental no planejamento garantindo que as vozes dos cidadãos sejam consideradas no processo de tomada de decisão. A integração das comunidades no planejamento pode ajudar a promover maior equidade, coesão social e resiliência urbana, mesmo que acabe sendo apenas sugestões e as decisões finais são do governo.

Importante mencionar que além do desenvolvimento social e econômico, a sustentabilidade é uma preocupação também abordada no plano diretor, levando em consideração os impactos ambientais, como enchentes, poluição e qualidade do ar. O planejamento urbano sustentável atende às necessidades e promove seu foco na eficiência energética, a conservação dos recursos naturais e transportes sustentáveis (Plano diretor de São Paulo, 2014).

Contudo o plano diretor abrange todos os problemas relacionados ao uso do solo, mas são problemas limitados a uma só atuação, não atuando no estudo de caso para escolher a melhor execução, assim o plano diretor fica com alçadas de sugestões ao invés de propostas efetivas (Villaça, F., 2005).

2.3.2 Covid

A pandemia do coronavírus foi último principal evento em escala global que alterou as cidades e o modo de ocupar os espaços, possuindo, as políticas públicas, o dever de administrar, combater e resolver as diversas questões da sociedade com a exposição do vírus. (Hamidi, S., & Sabouri, S., 2020)

O surgimento da pandemia de COVID-19 em 2019 teve grandes implicações tanto para o planejamento urbano quanto para os mercados de trabalho em todo o mundo. O vírus fez com que restrições e medidas de distanciamento social fossem implementadas para conter a sua propagação e isso fez com que afetasse profundamente a maneira como as cidades são planejadas e o modo de trabalho de diversas atividades. (Hamidi, S., & Sabouri, S., 2020)

A pandemia destacou a importância de repensar o planejamento urbano, considerando a saúde pública e a resiliência urbana, ou seja, como alterar e adaptar os espaços da cidade em situações adversas, como uma pandemia. Desse modo, surge diversas questões, sendo elas relacionadas com a densidade populacional, administração do espaço público e dos transportes, entre outras. Junto a isso, medidas de distanciamento social destacaram a necessidade de mais espaços abertos, espaços verdes e calçadas largas para manter as pessoas a uma distância segura. Assim, o planejamento deve levar em consideração a necessidade de adaptação dos espaços para qualquer tipo de situação que se ocasione, e no caso da COVID-19, para que as medidas de saúde pública fossem implementadas rapidamente em emergências. (Amirzadeh, M., et al, 2022)

Com a restrição de contato com outras pessoas, o trabalho remoto se tornou uma realidade para muitos trabalhadores durante a pandemia. Empresas e organizações foram obrigadas trabalhar em casa como medida de precaução. Por esse fato, se fez necessário uma evolução na infraestrutura e tecnologia de comunicação de suporte para permitir a colaboração remota e, junto a isso, fez com que acontecesse uma mudança de olhar para os espaços urbanos, e o modo como eles são projetados. A necessidade do distanciamento social e o trabalho remoto fez com que a distribuição geográfica da força de trabalho se alterasse, que por sua vez, teve impacto nas necessidades de transportes, infraestrutura urbana e serviços. (Al-Habaibeh, A., et al, 2021)

Como citado no parágrafo anterior, a pandemia teve grande impacto nos meios de transportes, tendo em vista que os deslocamentos diminuíram abruptamente, uma vez que não existia mais a necessidade de se locomover para o local de trabalho. Na figura 2 é possível observar a taxa de deslocamentos das grandes cidades, e a mudança que ocorreu com a pandemia em 2020. Os dados dos gráficos incluem deslocamento de caminhada e uso de transporte público. É visível a grande mudança que ocorreu nos deslocamentos. Esse fato faz com que seja necessária uma resposta adequada do planejamento urbano para se adaptar aos novos costumes da locomoção da população.

Assim, a pandemia destacou a importância da resiliência urbana e da preparação para futuras crises. O modelo de cidade se transformou, e fez com que a força de trabalho exista espalhado por todas as áreas da cidade, e não mais concentrado em certas regiões urbanas. Desse modo, as cidades estão repensando suas estratégias de planejamento, considerando a capacidade de resposta a emergências de saúde pública, segurança alimentar, resiliência de infraestrutura crítica. (Sharifi, A., & Khavarian-Garmsir, A. R., 2020)

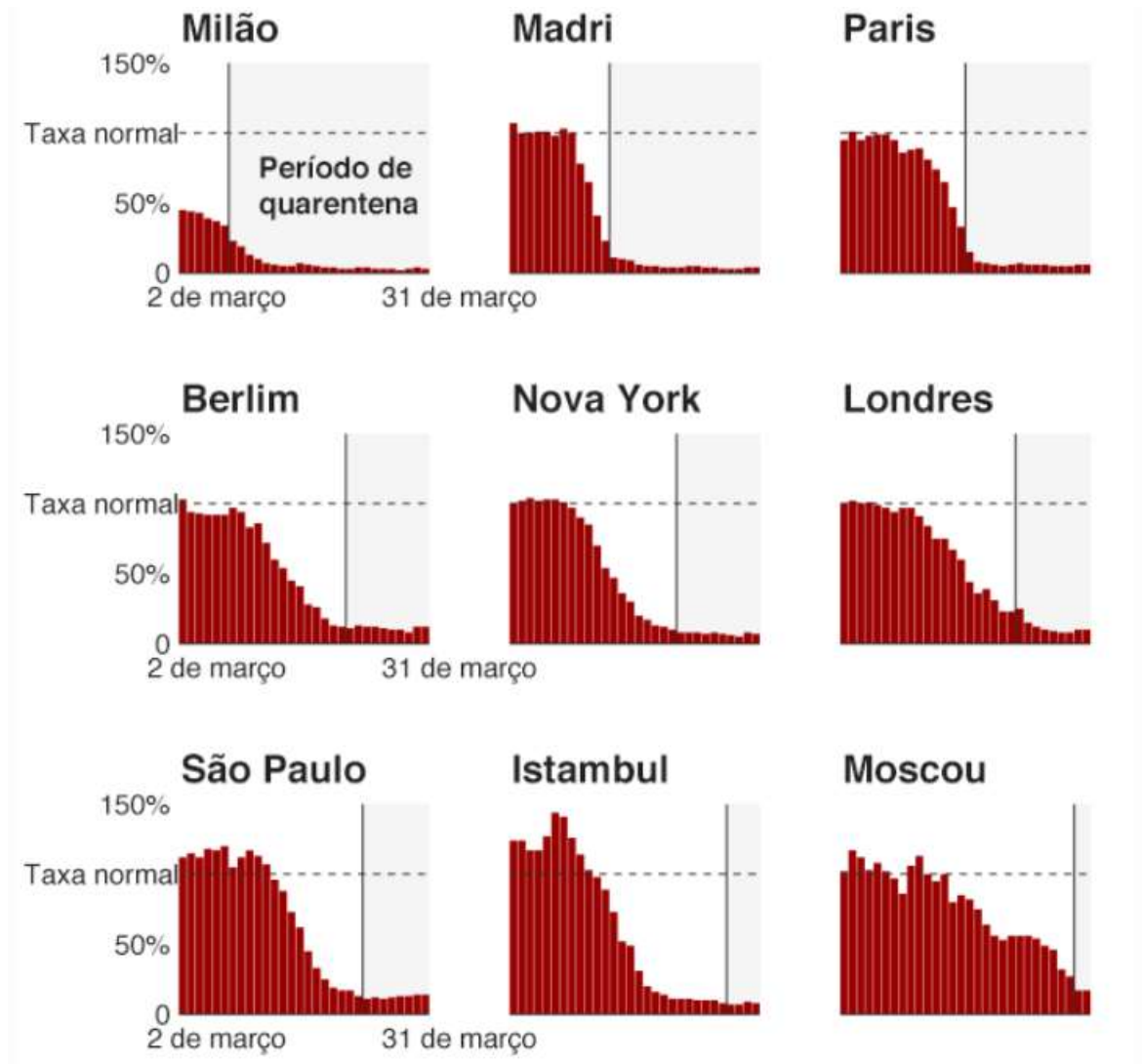


Figura 2 - Taxa de deslocamento Fonte: BBC - City mapper Mobility index

2.3.3 Smart Cities

Considerada como a interligação entre a cidade digital e sociedade do conhecimento, Smart Cities são definidas por cidades com infraestrutura, de sistema local de inovação com seus espaços de colaboração digital e ferramentas interativas. A Smart Cities é transformada a vida e o trabalho, conceito utilizado por Yin, C., et al (2015) para definir as cidades inteligentes.

Nesse sentido, foi proposto o conceito de Smart cities, como a ideia de “Cidades de 15 minutos” para resolução desse fragmento. No âmbito da mobilidade, por um lado, ocorreu a diminuição do deslocamento devido a medidas restritivas resultar na expansão da micromobilidade. Por outros, a ineficiência do planejamento urbanos por apresentação de cidades segmentadas.

O termo cidades de 15 minutos foi atribuído pela primeira vez em 2015 na COP21, o encontro das Nações Unidas que deu origem aos acordos climáticos de Paris através do assessor da prefeitura e professor Carlos Moreno do IAE (Institut d’ Administration des Enterrases de Paris) com a apresentação de um conceito “crono-urbanismo”, a organização das cidades através do tempo e não apenas do espaço,

através da essência do cidadão obter todas as suas necessidades atendidas no tempo de 15 minutos de casa a pé ou de bicicleta. Assim, a transformação para uma vida cívica de forma sustentável para retomada do cidadão com o papel central (de Valderrama, N., et al., 2020).

A estratégia do termo é atribuída na combinação do uso do solo e a diversidade de design de forma em que as necessidades e atividades diárias estejam atendidas pelo ato de caminhar ou andar de bicicleta, assim apresenta-se uma remodelação das áreas urbanas, de reconectar as pessoas com seus bairros. Isso por sua vez, assume o ato de incluir locais para saúde, educação, serviços sociais, comerciais, lazer, cultura e áreas verdes (Pozoukidou, G.,; Chatziyiannaki, Z., 2021).

Nesse contexto, Pozoukidou e Chatziyiannaki (2021) ainda afirmam, dentro da estratégia também está inserido para fortalecer a economia e um futuro equitativo, através da sustentabilidade, como a mudanças climáticas através da diminuição do carbono, proteção do meio ambiente e compromisso de cidades com o Global Green New Deal (princípios para recuperação do verde e tomada de decisões urbanas).

Convém lembrar, além dos pontos levantados anteriormente como a proximidade e interação social do cidadão nos bairros, essa medida também aborda pilares de inovações digitais, como a tecnologia de compartilhamento de bicicletas. Dessa forma, o desenvolvimento tecnológico e aplicação da proposta afeta diretamente a mudança de comportamento de deslocamento pois o projeto enfatiza a acessibilidade e a necessidade da alteração da mobilidade (Moreno, C., et al., 2021).

Apesar das diversas vantagens, existem grupos sociais de menores rendas ou de exclusão social, imigrantes, jovens, idosos e pessoas com deficiência, que devem ter auxílios para capacitar a utilização dessas soluções inteligentes, afinal uma cidade inteligente deve ser acessível de ambiente inclusivo e seguro para todos seus consumidores, garantido que não sofram discriminação (CS Lai, et al, 2020).

Com esse contexto fica claro, portanto, a necessidade da melhoria urbana da instauração de estratégias dirigidas para a coesão social e modal a fim de solucionar essas alterações da rotina, aplicados nas tendências das políticas urbanas atuais. Além disso, é preciso observar os fatores da exclusão, como os bairros periféricos, regime e ocupação do uso do solo e os recursos disponíveis em cada situação. Só assim o plano consegue solucionar o fim da totalidade das deslocações para áreas centrais para atender suas necessidades.

2.3.4 Evolução da tecnologia

A interação entre tecnologia e atividade tem sido uma preocupação crescente no campo do planejamento urbano, o impacto com a localização das atividades avança e afeta todas as áreas da sociedade, e empresas. Dessa forma os serviços se adaptaram a novas formas de operar e interagir com os consumidores e trabalhadores.

A localização física de uma atividade não é mais o único fator determinante diante aos novos modelos de negócios, como comércio eletrônico e teletrabalho, estão mudando as estratégias de localização e operação, para se adaptar a recorrentes mudanças na globalização.

Segundo Bugs (2004) esse crescimento pode ser visto como exemplo na adesão da população em causas online, mobilizando pessoas e direcionando o governo para a ação, como visto pelo projeto “Organização da Sociedade civil de interesse público (OSCIPI), plataforma de soluções geradas por inteligência coletiva.

O impacto da tecnologia na localização dos eventos também está relacionado à mobilidade e ao transporte urbano. A digitalização e a disponibilidade de informações em tempo real permitem que as pessoas tomem decisões mais informadas sobre suas viagens, influenciando assim a escolha do local do evento. Por exemplo, aplicativos de compartilhamento de viagens e planejamento de rotas podem influenciar as escolhas de localização de empresas, varejistas e até mesmo residências (Silva, T. et al, 2013) e ainda ressaltam que ferramentas de geolocalização tem o potencial de compreender as razões de trânsito.

Com isso Gonçalves e Gomes (1993) afirmam que a inserção de novas tecnologias no ambiente de trabalho possui três metas, sendo elas: redução do esforço no trabalho, aumento da produtividade e melhora na qualidade do produto, mesmo afirmando que a literatura a respeito do assunto encontra as consequências de desemprego e stress.

Embora a tecnologia ofereça oportunidades para atividades baseadas em localização, ela também cria desafios para o planejamento urbano. Por exemplo, a exclusão digital cria uma lacuna entre aqueles que têm acesso à tecnologia e podem se beneficiar de seu impacto no local de um evento e aqueles que não têm. A digitalização e a disponibilidade de informações em tempo real permitem que as pessoas tomem decisões mais informadas sobre suas viagens, influenciando assim a escolha do local do evento. Como aplicativos de compartilhamento de viagens e planejamento de rotas podem influenciar as escolhas de localização de empresas e até mesmo residências.

Com base nos desafios futuros, Rubim, B., & Leitão (2013) afirmam que melhorias futuras dependem de mudança profundas de paradigmas, pois devem ser estimuladas agora para gerar melhorias de transporte de forma coletiva, citando restrições em uso de carro, que geram resistências em cidadãos.

A perspectiva futurística da mobilidade urbana alinhada com a tecnologia vem avançando diante o foco e visibilidade de automação e inteligência artificial, substituindo tarefas repetitivas e rotineiras, como o caso de projetos veiculares com ausência da necessidade de um motorista, dessa forma a capacidade das maquinarias pensar, decidir e agir maneiras de forma funcional sem interações humanas.

Seguindo essa perspectiva da mobilidade urbana, alguns estudos como aponta Howarth (2023), o sistema de veículos autônomos só vem crescendo e criando autonomia, afirmando que até 2035 existirá elevada automatização da condução com receitas de até 400 bilhões de dólares, conforme figura 02.

Passenger car advanced driver-assistance systems and autonomous-driving systems could create \$300 billion to \$400 billion in revenues by 2035.

Advanced driver-assistance systems (ADAS) and autonomous-driving (AD) revenues, \$ billion

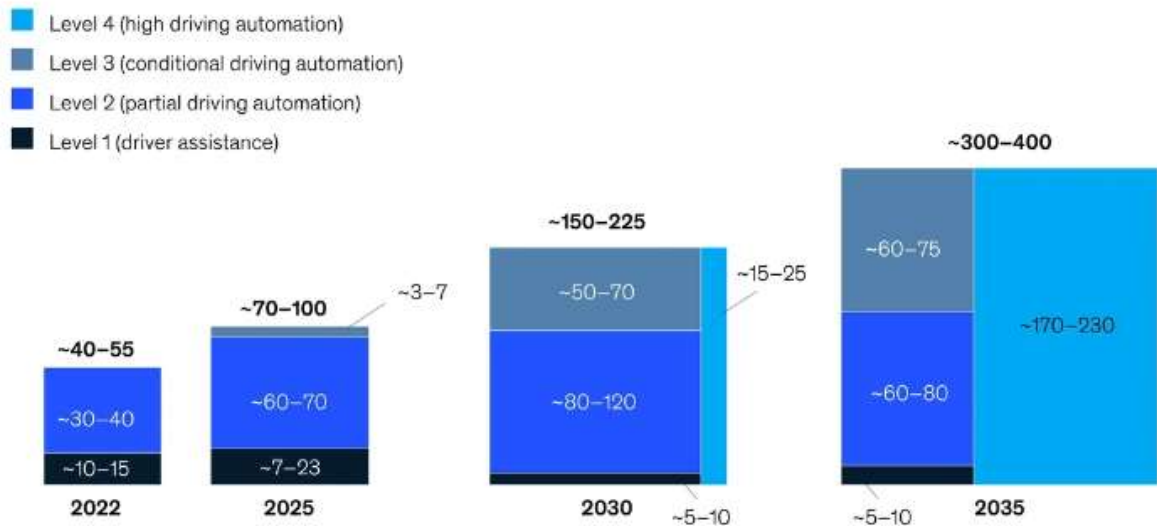


Figura 3 - Receitas da condução autônoma. Howarth, J. (2023). The Future of Transportation.

Essa alteração tecnológica é denominada pelos modelos mais individualizados e descentralizados de emprego, distorcendo a noção do coletivo e obtenho a produção que afeta a vida social dos trabalhadores. (de Souza, L., Pinto, S.,2017). Os autores ainda afirmam que essa globalização só absorve trabalhadores qualificados e adaptados as novas tecnologias.

3

ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia

Com o objetivo compreender as tendências e perspectivas da influência de empresas sobre os espaços das habitações na cidade de São Paulo. A metodologia desenvolvida neste trabalho foi a metodologia de pesquisa mista, elaborado através da observação direta extensiva e intensiva, assim alcançado a etapa de discussão conclusão.

A pesquisa mista é a combinação de métodos quantitativos e qualitativos também reconhecida como quali-quantitativa, pois os dados são uma mistura de variáveis, palavras e imagens.

A investigação quantitativa é realizada através da coleta de dados numéricos, ou seja, observação direta extensiva (amostra, questionário e enquetes). O processo de avaliação dessa pesquisa é realizado por meio iterativo em que as informações coletadas são avaliadas e seus resultados são apresentados em tabelas e gráficos de forma conclusiva. (Garces, S., 2010; Aragão, J., 2011).

Enquanto na investigação qualitativa não envolve números, pois a análise é realizada para descrever a situação observada. Nesse sentido, caracteriza-se como observação direta intensiva (entrevista, teste de atitudes, entre outros). Ao invés de se apresentar gráficos, a pesquisa de cunho investigativo resulta em imagens e palavras (Cristiane, M., 2014; Evêncio, K., et al, 2019).

Apesar das críticas que método imagem e palavras ainda sofre em algumas áreas das ciências sociais, é inegável que ele pode ser a estratégia de pesquisa mais adequada, a depender dos objetivos a serem alcançados, como ilustra Yin (2005).

Para a realização dessa metodologia no presente trabalho, foi constatada a necessidade do ambiente físico da organização e seu colaborador se situarem na mesma cidade e para melhor desenvolvimento do estudo de caso obter uma única cidade de estudo.

O estudo de caso se adéqua ao estudo de eventos contemporâneos e de acordo com Yin (2005) em situações atuais em que os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas possuem potencial para observações diretas e entrevistas sistemáticas. Por esta razão, optou-se pela realização do estudo realizar-se na mesma cidade que este trabalho está sendo desenvolvido, a cidade de São Paulo.

3.2 Observação direta extensiva

3.2.1 Tendências Globais

Para compreender a atual tendência global em relação ao mercado de trabalho, é necessário comparativos que demonstre diferenças nos pensamentos em dois períodos, assim gerar indicadores que permitem fazer conclusões analíticas.

A tendência global foi realizada através do site “Exploding topics”, uma ferramenta que descobre os principais tópicos que estão em rápido crescimento antes e durante sua popularidade. Sua análise é realizada através de buscas e conversas na rede e nas redes sociais, algoritmo de detecção de tecnologia. (Exploding Topics, 2023).

A plataforma apresenta seu resultado através de um gráfico informativo sobre o assunto em ascensão, com uma breve definição do seu significado e o tempo escolhido para análise, além de dois indicadores, sendo eles: volume e crescimento.

O Volume, contém na ferramenta a descrição com a seguinte tradução: "Volume global de pesquisa no Google no mês anterior completo. Por exemplo, um tópico com um volume de 6,6k significa que houve 6.600 pesquisas no google para essa palavra-chave no mês passado"(Exploding Topics, 2023)

Enquanto o crescimento, apresentado pela palavra inglesa “Growth”, contém a tradução em sua descrição de “Utilizamos a nossa tecnologia proprietária de detecção de tendências para identificar as tendências numa fase inicial. Estes dados são atualizados diariamente. A % de crescimento representa o crescimento durante o período selecionado”.

A ferramenta funciona na língua inglesa, portanto a coleta realizada no dia dois de junho de 2023 (dois mil e vinte três) diretamente pela plataforma através do idioma inglês, sendo o indicador de crescimento de comparação foi com 05 (cinco) anos atrás, com as seguintes pesquisas:

- On-site work [Trabalho presencial]
- Face-to-face work [Trabalho presencial]
- Hybrid work [Trabalho Híbrido]
- Work [Trabalho]
- Job [Trabalho]
- Remote work [Trabalho Remoto]
- Distance work [Trabalho à distância]
- Home office [Escritório em casa]
- Unemployment rate [Taxa desemprego]
- Employment rate [Taxa de emprego]
- Employment [Emprego]

Como resultado das atuais tendências relacionados a pesquisas sobre trabalhos e seus modelos, a ferramenta não detectou todas as palavras como tendências atuais e sugeriu algumas predisposições do tema, com resultados relacionados e outras que destoam do objetivo descrito como: “workpay” [pagamento do trabalho] e “workwhile” [enquanto trabalha].

Relacionado com a pesquisa “Localização das atividades: tendências e perspectivas” podemos verificar as seguintes tendências globais atuais:

❖ Hybrid Work [Trabalho Híbrido]

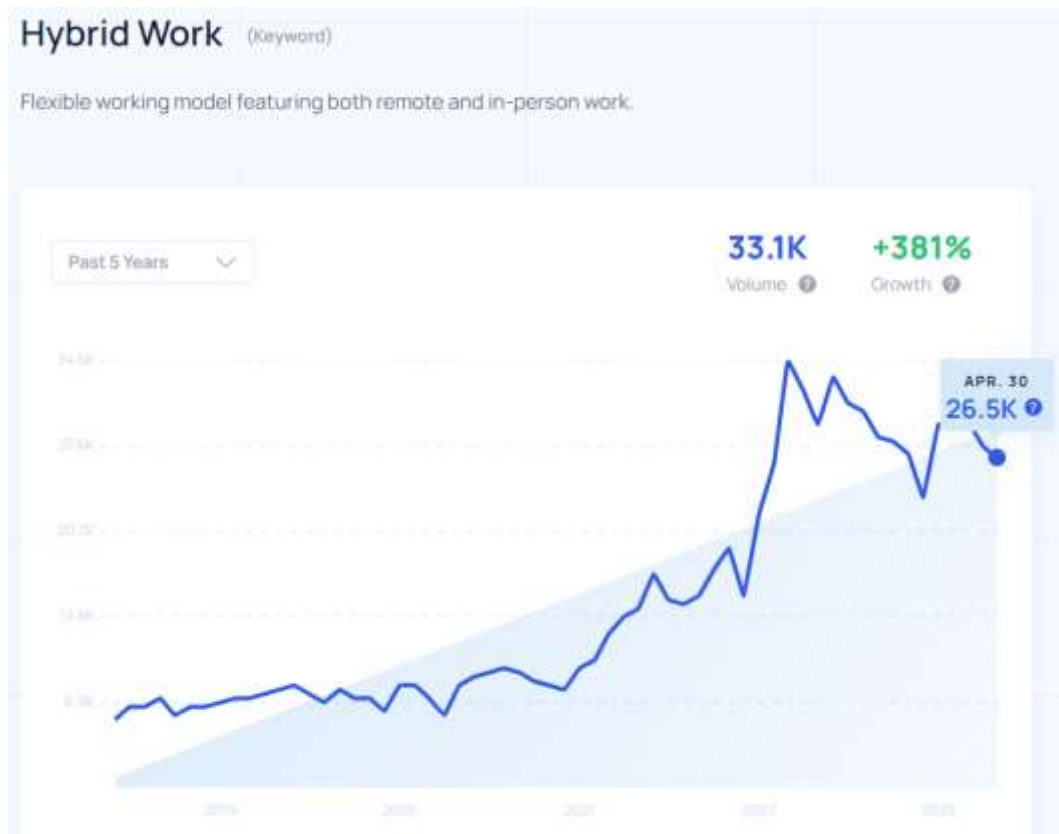


Gráfico 1 – Hybrid Work; Fonte: Exploding topics.

O trabalho híbrido contém a tradução de sua descrição “modelo de trabalho flexível com trabalho remoto e presencial”, volume de 33,1k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 381% comparado com junho/2018.

Ao observar o gráfico é possível identificar menores procuras no ano 2018/2019/2020 e aumento significativo em 2021/2022/2023, essa intensificação é justificável pelo Covid (item 2.3.2), pois no momento da pandemia global, a OMS declarou que modelos de trabalho presenciais que possuem flexibilidade para híbrido/remoto, fosse aplicado.

Dessa forma criou uma nova perspectiva na sociedade, pois as pessoas descobrem e interpretam uma nova realidade e quando uma perspectiva faz sentido para um grupo social, se torna uma tendência, o que justifica a ausência de trabalhos presencial nos principais tópicos de pesquisa.

❖ 4 Day week [Semana de 4 dias]



Gráfico 2 – Remote Work; Fonte: Exploding topics.

A semana de 4 dias contém a tradução de sua descrição “um horário de trabalho com base num modelo de 4 dias de trabalho e 3 dias de descanso; alguns estudos associaram este modelo a benefícios em termos de custos e de produtividade”, volume de 9,9k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 190% comparado com junho/2018.

Conforme Veal (2023), meados dos anos 60/70 ocorriam campanhas para regime de substituição do trabalho presencial de 40 horas em cinco dias trabalhados para 32 horas em quatro dias trabalhados, uma tendência que vem histórica para uma perspectiva social de maior lazer.

Como observado no gráfico essa busca sempre ocorre com picos de sazonalidade, mas ao passar do ano é notável sua maior frequência, De acordo com Euronews (2023) esse aumento decorreu diante ao Covid, decorrente do governo de países Europeus voltarem a apelar para oficializar esse modo de trabalho, como ocorrido na Bélgica.

❖ Remote Work [Trabalho remoto]



Gráfico 3 – Remote Work; Fonte: Exploding topics.

O trabalho remoto contém a tradução de sua descrição “trabalho efetuado num local fora da empresa para a qual o trabalho é prestado”, volume de 201k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 167% comparado com junho/2018.

Em toda sua amplitude, o trabalho remoto possui maiores procuras quando comparados ao trabalho híbrido, demonstrado que sua busca estava presente antes do Covid, e recebeu mais visibilidade durante a pandemia.

Podemos entender que esse é um processo natural conforme explicado referência bibliográfica na explicação das modificações das atividades ao passar dos anos baseado junto a evolução da tecnologia (item 2.3.4), processo onde o trabalhador deixa de trabalhar no “chão de fábrica” e começa automatizar o serviço, não existindo a necessidade de sua presença física no local.

❖ Working Nomads [Trabalhadores nômades]



Gráfico 4 – Working Nomads; Fonte: Exploding topics.

Os trabalhadores nômades contêm a tradução de sua descrição “modelo de trabalho flexível com trabalho remoto e presencial”, volume de 40,5k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 900% comparado com junho/2018.

Antes classificado como um modelo de trabalho, mas com a pandemia se tornou um estilo de vida, pessoas que buscam trabalhar remotamente enquanto fazem viagens, para explorar novos locais e conhecer outras culturas ou também se aproximar de familiares que residem em diferentes locais que suas empresas.

A descrição desse estilo de vida contém como definição o trabalho presencial, mas essa ocorre devido ao momento quando considerado modelo de trabalho era a forma como era chamado os trabalhadores que fazem sua mudança de acordo com a localização de seus clientes e realiza suas tarefas presencialmente junto ao cliente.

Na pesquisa “Trabalhadores nômades e seus reflexos no cotidiano social, no trabalho e na família” (2014), foi constatado que 91% desses profissionais acreditam que suprem as necessidades profissionais dos contatos ou comunicação com a equipe e ainda 33% afirma possuir maior reconhecimento profissional e maior remuneração nesse estilo de vida.

Dessa forma consegue compreender que com a evolução da tecnologia, está possibilitando maiores distancias na relação entre o empregado e o empregador, extinguindo a necessidade de interações presenciais dos profissionais.

❖ *Virtual Job Fair* [Feira de emprego virtual]



Gráfico 5 – Virtual Job Fair; Fonte: Exploding topics

A feira de emprego virtual contém a tradução de sua descrição “sessões em linha que permitem aos candidatos a emprego discutir oportunidades com uma série de empregadores”, volume de 2,4k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 1300% comparado com junho/2018.

Por mais que o viés da pesquisa de feira de trabalho, não seja relacionado ao modelo de trabalho e suas localizações, essa pesquisa demonstra o crescimento de 1300% em suas pesquisas, esse é um parâmetro de ligação direta entre empresa e funcionário. Relatando que perspectivas para conhecer novos mercados de trabalho também está ocorrendo no ambiente virtual, exigindo que as empresas para se manter competitivas também se adequem ao virtual.

❖ *Workflow Automation* [Automação do fluxo de trabalho]



Gráfico 6 – Working Nomads; Fonte: Exploding topics.

A automação do fluxo de trabalho contém a tradução de sua descrição “automatização de processos que normalmente envolvem seres humanos”, volume de 8,1k de pesquisas no mês de maio/2023 e aumento de 96% comparado com junho/2018.

Também relacionado a referência bibliográfica na explicação das modificações das atividades ao passar dos anos baseado junto a evolução da tecnologia (item 2.3.4), a automação que substitui o operário da parte operacional, mas surge novas oportunidades do controle de qualidade e na programação dessa mecânica.

Esse gráfico demonstra com picos cada vez maiores como a substituição do esforço humano pela tecnologia ao passar dos anos, assunto cada vez mais recorrente atualmente.

Importante mencionar que Novakova (2020), afirma que as substituições das máquinas são realizadas nas partes científicas, mas existem alguns setores do trabalho que não podem ser substituídos, como

atividades relacionadas a área da saúde, como serviços de enfermeiras e psicólogos, e menciona os profissionais da educação primária.

Dessa forma, demonstra que o trabalhador no âmbito global possui em suas buscas alterações em seu modelo de vida e trabalho, observando como prioridade a qualidade de vida e bem-estar social, deixando o histórico de trabalhador “pé de fábrica” para um contexto histórico e explorando o que o avanço tecnológico está proporcionando positivamente.

A tendência global atual demonstra que empresas não devem manter sua preocupação com sua sede e matrizes próximos a acessos fáceis de transporte público, diante da perspectiva de o trabalhador obter baixa frequência ao local de trabalho ou até ausência desse destino. Essa mudança pode impactar financeiramente com menores gastos de aluguel e contas como energia e água.

3.2.2 Questionário São Paulo/Brasil

No segundo momento o método de pesquisa utilizado para análise numérica é o inquérito, na elaboração das perguntas com foco na investigação e opiniões. O inquérito foi composto por 06 perguntas (Apêndice A), decorreu exclusivamente no mês de março de 2023 e resultou 93 respostas válidas, com respostas ao questionário de forma online (divulgado em grupos de bairros de São Paulo e redes sociais pelas plataformas Facebook, Instagram e WhatsApp).

A divulgação do inquérito foi determinada para ser exclusivamente online para a pesquisa não ficar tendenciosa para o modelo de trabalho tradicional e por ser o realizada no segundo país do mundo a mais gastar tempo exposto a telas (EletronicsHubs, 2023).

O questionário realizado constou com 117 respostas no total, sendo desse valor 24 pessoas apresentavam como condições atuais de não morar em São Paulo, não trabalhar em São Paulo ou ambas juntas, representando 20,5% do total fora das condições primitivas do estudo.

Você mora e trabalha dentro do município de São Paulo?

117 respostas

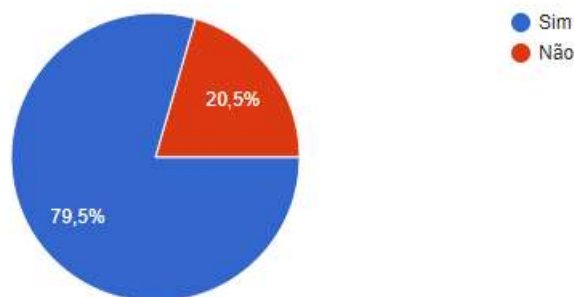


Gráfico 7 – Votos válidos; Fonte: Autor.

Resultados Apresentado:

3.2.3 Atividades e seu acessos

I. Modelo de trabalho

A maioria dos participantes do inquérito mantém seu vínculo com a instituição empregatícia de modelo híbrido (47%) em seguida trabalho tradicional (29%) e Trabalho remoto (15%).

Qual seu atual modelo de trabalho?

93 respostas

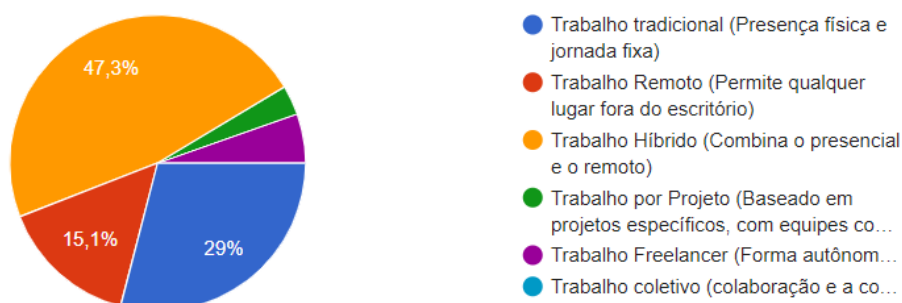


Gráfico 8 – Modelo de trabalho; Fonte: Autor.

Esse resultado é o demonstrativo do efeito pós pandemia, assim como avaliado pela pesquisa realizada da consultoria KPMG (2021) que apresentou resultados que 73%, da amostragem de 361 empresários, pretendem manter home office ao menos um dia da semana.

II. Distância de Acesso

Para compreender os padrões de acesso, foi verificado inicialmente as distâncias percorridas, verificando-se 10,8% até 1km, 32,3% na distância de 1km a 5km, 31,2% de 5km a 10 km e 25,7% com percursos maiores de 10km.

Qual a distância entre seu serviço e sua residência?

93 respostas

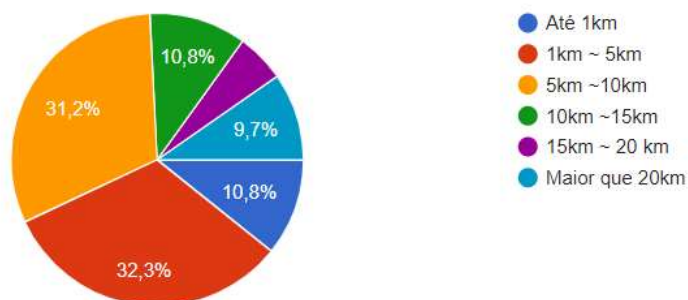


Gráfico 9 – Distância de Acesso; Fonte: Autor.

Conforme a Lei nº 7.418/85, o empregador deve efetuar a despesa de deslocamento residência-trabalho e o oposto de seu trajeto também para fins de utilização de transporte público, conforme afirma o Tribunal Regional do trabalho da 3ª Região (2017). Dessa forma, nota-se que 89,2% dos entrevistados têm o direito ao benefício do vale-transporte.

III. Modais

Outra abordagem em relação ao padrão de movimento dos participantes do estudo, demonstraram o transporte público como principal acesso, sendo Ônibus/Autocarros com 49 votos e metrô 47 votos, em seguida vem os veículos próprios com a categoria de carros com 38 votos e motocicletas com 01 voto e por último os transportes não motorizados, com o skate e bicicleta de apenas 01 voto cada e caminhada a pé com 19 votos.

Para fins de melhores compreensão a caminhada a pé foi categorizada como transporte não motorizado, por se tratar de um modo de deslocamento que não envolve motor em sua locomoção.

Além disso, os participantes do inquérito inseriram outro modal de deslocamento, sendo o transporte urbano individual privado, sendo o caso de taxi e aplicativos como a Uber e 99Táxi, o qual recebeu dois votos.

Quais modais costuma utilizar no deslocamento entre os pontos da pergunta anterior?

93 respostas

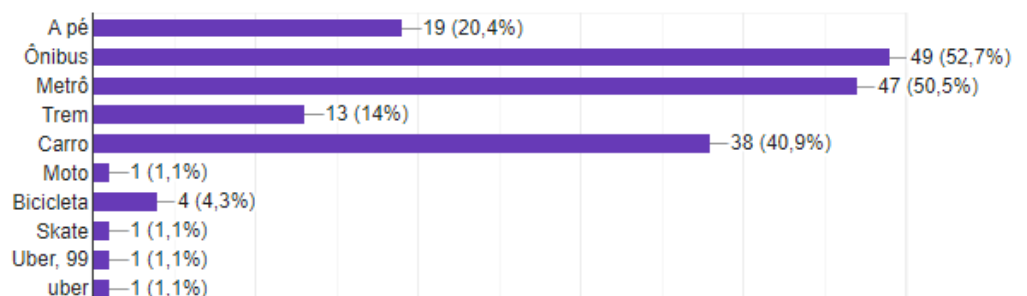


Gráfico 10 – Modais; Fonte: Autor.

De modo geral essa amostragem demonstra o padrão de trabalhadores participantes da cidade de São Paulo, sendo possível identificar cinco dos seis modelos de trabalhos com todas as distâncias e transportes utilizados, mas sua característica padrão foi o de trabalho híbrido, principalmente pós COVID19 (abordado no item 2.3.2), com afastamentos de até 10km utilizando os veículos próprios.

A partir dos resultados obtidos no estudo atual, constatamos que o padrão identificado será adotado como referência para o próximo estudo no Item 3.2

3.2.4 Cultura empresarial

Foi questionado se os participantes do inquérito já notaram alguma mudança no aspecto cultural da empresa em questões de localização e/ou no regime de trabalho e foi constado os seguintes resultados: 45 pessoas não obtiveram alterações, 30 pessoas com alterações apenas no modelo de trabalho, 13 participantes em ambos os aspectos e 5 pessoas apenas na localização. Com isso é verificado que dentro do inquérito mais da metade das empresas adotaram comportamento de mudanças estratégicas em sua operação.

A empresa que trabalha já fez alteração no seu modelo de trabalho ou no local que exija sua presença física?

93 respostas

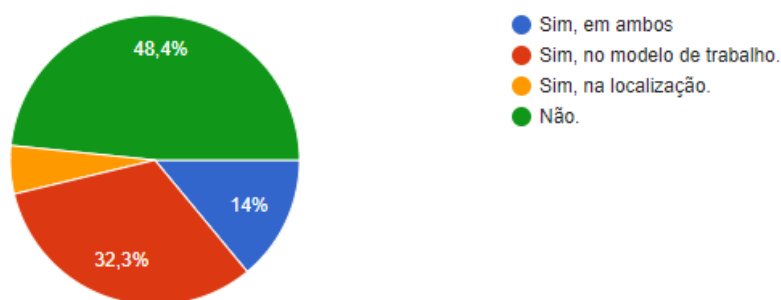


Gráfico 11 – Alteração na cultura empresarial; Fonte: Autor.

3.2.5 Opinião sobre modelo ideal das atividades

Na opinião pessoal ao questionar sobre o regime empregatício ideal, 58% acreditam que o modelo ideal é o regime híbrido, sendo esse modelo também de maior representatividade na realidade da atividade dos participantes dessa amostragem, conforme visto no 3.1.1.

Qual modelo de trabalho considera como ideal para o trabalhador?

93 respostas

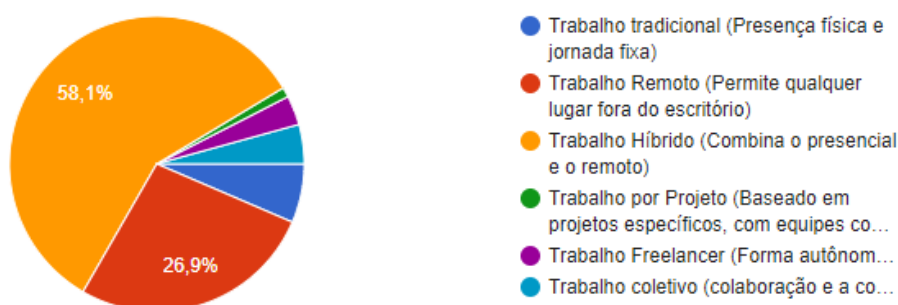


Gráfico 12 – Avaliação dos participantes; Fonte: Autor.

Ao final do questionário é possível identificar todos os modelos são votados como modelo ideal para trabalhar, mas quando comparado a realidade versus sua opinião, o regime híbrido se mantém superior em ambos os resultados.

De modo geral, o estudo apresenta similaridade quando comparado a visão das tendências globais, pois em ambos focam que o trabalho que não necessitam da presença diária do trabalhador no seu local de trabalho.

Outro ponto importante mencionar, são as tendências de mudanças culturais entre os estudos, no primeiro estudo vemos pesquisa de trabalhadores em buscas de “working nomads” e “4 day week” mudanças diretas no estilo de trabalho, assim como no gráfico 11, demonstra que mais de 50% dos entrevistados já notaram algum tipo de mudança significativa, o que pode admitir que uma nova perspectiva de trabalho está sendo manifestada.

3.3 Observação direta intensiva

A observação direta intensiva do presente trabalho se propõe a descrever os principais fatores da escolha da moradia, conforme explicado no item 2.2, com foco a sociodemográfica e modais de locomoção da relação entre o local de trabalho e a moradia dos casos de estudo (dois casos - duas pessoas), além de compreender as perspectivas através de entrevistas e captar se a empresa sofreu alteração de sua localização ou cultura.

O estudo inicialmente tentou aplicar a metodologia com entrevistas a duas pessoas de padrões opostos, sendo uma de cargo aderente ao CLT, de maiores prestígios na sociedade e sem necessidade da presença física no local, enquanto a segunda pessoa entrevistada com cargo informal, sem necessidade de formação específica e presença na atividade obrigatória. Mas esse comparativo não foi seguido diante todos os entrevistados da segunda características possuem sua moradia fora da cidade de São Paulo.

Dessa forma o estudo determinou que a comparação mais viável para chegar aos objetivos propostos, seria a escolha do estudo de caso determinada através de duas pessoas com perfis semelhantes, mas com rotas opostas de trabalho, seguindo os seguintes fatores:

- I. Primeiro caso de estudo: Isabela Almeida, engenheira, 27 anos, paulista, graduada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, moradora da região Oeste e com seu trabalho de modelo híbrido, antes totalmente presencial, na região Sul.
Empresa multinacional de grande porte, no setor de qualidade de energia renovável.
- II. Segundo caso de estudo: Bruna Andressa, engenheira, 27 anos, paulista, graduada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, moradora da região Sul e com seu trabalho presencial na região Oeste.
Empresa nacional de médio porte, no setor de construção civil, com todas suas obras localizadas na mesma região de São Paulo.

Conforme resultado no item 3.1, o modelo padrão do trabalhador de São Paulo se caracteriza com os estudos de caso, sendo o trabalho híbrido, com distância de até 10km no percurso casa-trabalho e modal atual utilizado dos veículos próprios. Única exceção foi o caso II, que retornou ao regime presencial em sua atividade.

Importante ressaltar que não existe uma subdivisão de zona oficial em São Paulo, diante as divisões da cidade são diferenciadas conforme interesse de facilitação por gestão de projetos pelo poder público, empresas e órgãos técnicos. Dessa forma a subdivisão utilizada está categorizada conforme figura 01.



Figura 4 - Divisão de Zonas de São Paulo. Fonte: Autor.

Figura 5 - Localização de Domicílios e Empresas do estudo de caso. Fonte: Geofusion.

Com o intuito de proporcionar a compreensão do estudo mais evidente e eficaz foi adotado em ambos os casos o mesmo parâmetro de análise e serão expostos simultaneamente, através da distribuição da figura 03, com todos os mapas de escala 1:200 [centímetro: metros] e a representação da circunferência ao redor do ponto analisado com raio de 01 km, um quilômetro.

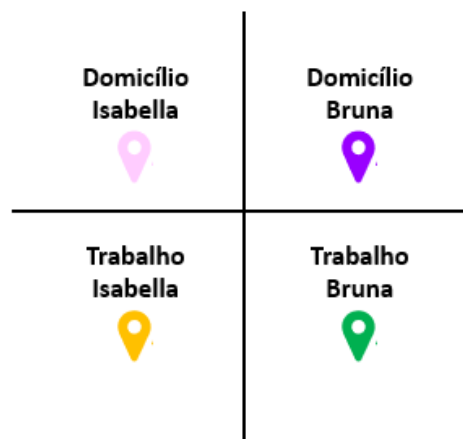


Figura 6 - Modelo de distribuição do estudo de caso. Fonte: Autor

A distribuição é realizada da seguinte forma: 1º Quadrante: Domicílio Isabella (DI) com a cor “rose quartz”; 2º Quadrante: Domicílio Bruna (DB) com a cor violeta; 3º Quadrante: Trabalho Isabella (TI) com amarelo; 4º Quadrante: Trabalho Bruna (TB) com a cor verde.

Todos os mapas e legendas são obtidos através da ferramenta de geomarketing, pelo software geofusion, ferramenta de inteligência geográfica com informações ligadas ao ecossistema de dados (Geofusion, 2023), enquanto as legendas são automáticas de dados números da fonte de dados interna do próprio sistema.

Em relação a serviços, comércios e hospitais, o software só identifica apenas os locais de categoria de grande relevância, sendo uma marca de lojas que contenha mais de 30 lojas pelo Brasil ou que atinge determinado tamanho, entre outros critérios do software.

3.3.1 Sociodemográfica

❖ Mapa Padrão

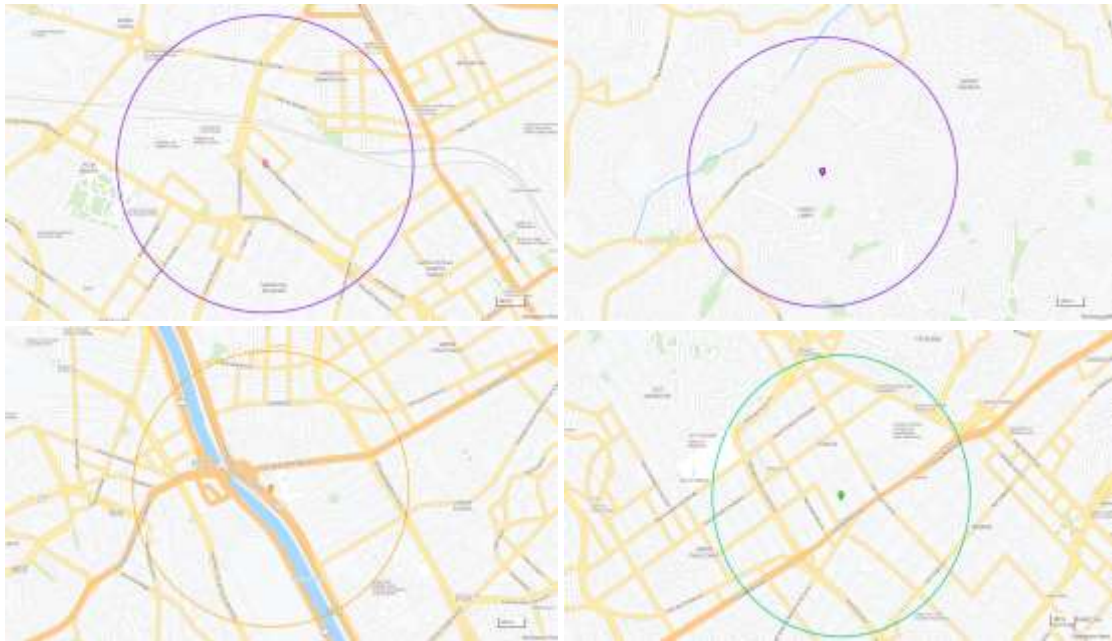


Figura 7 - Mapa Padrão DI. Fonte: Geofusion. Figura 8 - Mapa Padrão DB. Fonte: Geofusion.

Figura 9 - Mapa Padrão TI. Fonte: Geofusion. Figura 10 - Mapa Padrão TB. Fonte: Geofusion.

O mapa padrão é o mapa sem filtro de camadas, com a visualização satélite. De acordo com o estudo “a manual for designers” esse mapa é possível observar a alta permeabilidade no DB, diante a menores dimensões dos bairros e menores proximidades de vias hierarquizadas, destacadas pelas cores amarelas e laranja nos mapas.

A permeabilidade são os espaços acessíveis que possibilitam escolhas de percursos, dessa forma enquanto maior a permeabilidade física e visual maior a hipótese de escolha de caminhos alternativos (Bentley, et al; 1996).

Ao observar os outros mapas nota-se a alta concentração de usos de vias hierarquizada para acessar a localização, o que torna menores opções de escolhas durante o seu percurso, principalmente ao TI que está localizando próximo a um rio que contém apenas um único acesso entre a margem Leste e Oeste.

❖ *Densidade Demográfica*



Figura 11 - Densidade Demográfica DI. Fonte: Geofusion

Figura 12 - Densidade Demográfica DB. Fonte: Geofusion

Figura 13 - Densidade Demográfica TI. Fonte: Geofusion

Figura 14 - Densidade Demográfica TB. Fonte: Geofusion

Figura 15 - Legenda Densidade. Fonte: Geofusion

O mapa de Densidade demográfica representa a concentração de moradores de uma determinada área, sendo contabilizada pelo total de pessoas por quilômetro quadrado da região [Habitantes/km²], informação oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a divulgação do Censo demográfico 2010 e cartografada via Geofusion em 2022.

Com a classificação: Vermelho: Alta concentração; Laranja: Médio alto concentração; Amarelo: Média baixa concentração e Verde: Baixa concentração.

Ao observar os mapas, ambos de domicílio contêm alta concentração, sendo espaços voltados a moradias, enquanto o TB que mantém também a coloração vermelha, mas seus entornos com cores amarelas e verdes, demonstrando um local de concentração de edifícios comerciais junto a edifícios habitacionais, diferente do que se observa no TI, local predominante pelas cores amarelas e verdes, sendo local de foco empresarial.

❖ PEA Dia



Figura 16 -PEA Dia DI. Fonte: Geofusion. Figura 17 - PEA Dia DB. Fonte: Geofusion.

Figura 18 - PEA Dia TI. Fonte: Geofusion. Figura 19 - PEA Dia TB. Fonte: Geofusion.

Figura 20 - Legenda PEA Dia. Fonte: Geofusion.

O mapa de PEA DIA representa a população economicamente ativa, sendo contabilizada pela população que durante dia e noite permanece em uma determinada região, informação retirada da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2018 e cartografada via Geofusion.

Essa análise considera a renda ativa de trabalhos formais e informal, mas também de rendas inativas, sendo essas pessoas maiores de 18 anos que possuem ganhos, como: aposentados, universitários e donas de casa.

Nos mapas DI, TI e TB possuem a predominância da coloração vermelha, o que as pessoas dessa região moram tendem a morar próxima ao seu local de trabalho, enquanto o mapa DB apresenta todas as cores em seu entorno, sendo que algumas trabalham e moram pela zona sul e outras se deslocam para outras regiões para exercer seu trabalho.

❖ População que trabalha



Figura 21 - Pop.que trabalha DI. Fonte: Geofusion. Figura 22 - Pop. que trabalha DB. Fonte: Geofusion.

Figura 23 - Pop. que trabalha TI. Fonte: Geofusion. Figura 24 - Pop. que trabalha TB. Fonte: Geofusion.

Figura 25 - Legenda Pop. que trabalha. Fonte: Geofusion.

O mapa de população que trabalha representa a concentração de população de uma determinada área, sendo contabilizada pelo total de pessoas de uma área dividido pelo total de pessoas trabalham formalmente, informação oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a divulgação do Censo demográfico 2010 e cartografada via Geofusion em 2022.

Com a classificação: Vermelho: Alta concentração; Laranja: Médio alto concentração; Amarelo: Média concentração; Verde escuro: Médio baixa concentração e Verde claro Baixa concentração.

Ao observar os mapas, todos apresentam uma predominância verde, dando a entender uma falsa análise de baixa quantidade de trabalhadores, mas ao analisar a faixa etária da população, De acordo com o Geofusion, a população de São Paulo contém 40,3% de seu total com menores de 20 anos e maiores de 60 anos (população que normalmente não obtém trabalho formais), o que explica em proporção para essa coloração.

❖ Domicílio

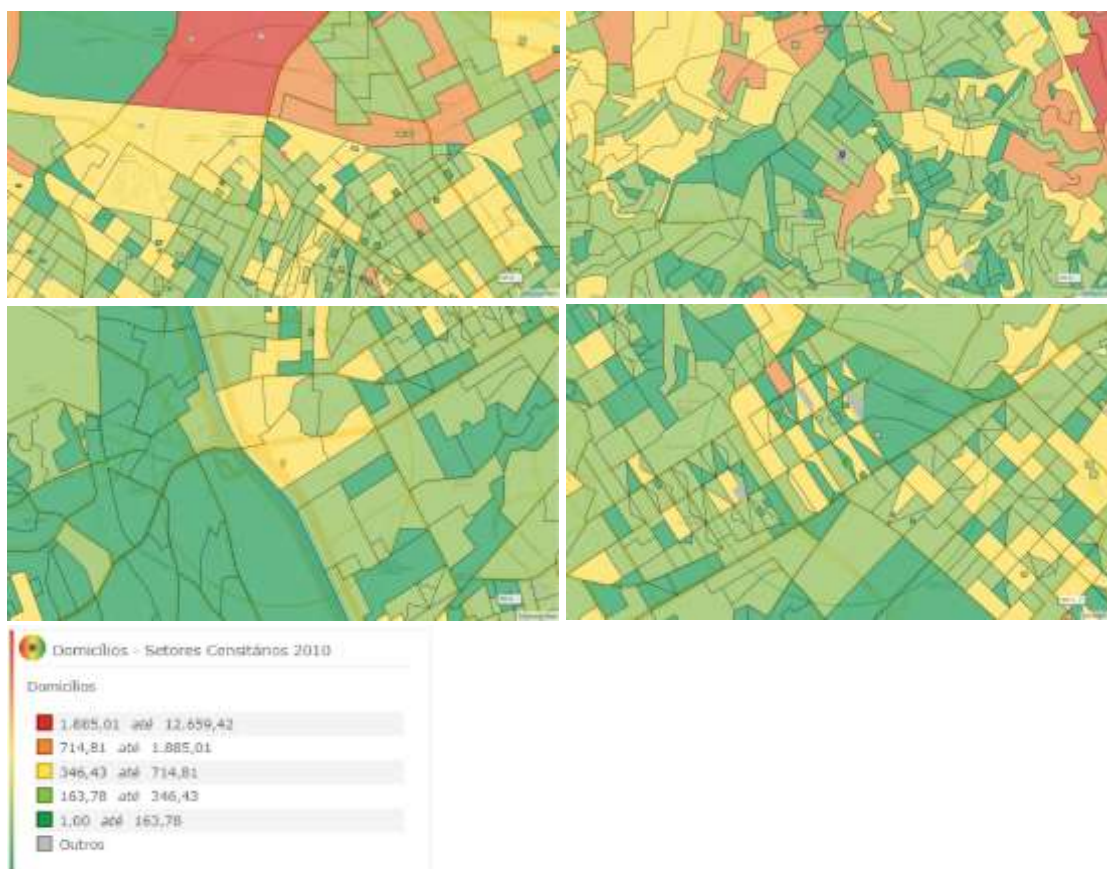


Figura 26 - Domicílio DI. Fonte: Geofusion. Figura 27 - Domicílio DB. Fonte: Geofusion.

Figura 28 - Domicílio TI. Fonte: Geofusion. Figura 29 - Domicílio TB. Fonte: Geofusion.

Figura 30 - Legenda Domicílio. Fonte: Geofusion.

O mapa de Domicílio representa a concentração de moradias na região, informação oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a divulgação do Censo demográfico 2010 e cartografada via Geofusion em 2022.

Com a classificação: Vermelho: Alta concentração; Laranja: Médio alto concentração; Amarelo: Média concentração; Verde claro: Médio baixa concentração e Verde escuro Baixa concentração.

Ao observar os mapas, os mapas localizados na zona oeste (DI e TB) contém bastante focos de amarelo e verde escuro, tornando-se uma região de maior moradia quando se comparada a região sul (DB e TI) com alta concentração de verde claro e escuro.

❖ Índice de Verticalização



Figura 31 - Índice de vert. DI. Fonte: Geofusion. Figura 32 - Índice de vert. DB. Fonte: Geofusion.

Figura 33 - Índice de vert. TI. Fonte: Geofusion. Figura 34 - Índice de vert. TB. Fonte: Geofusion.

Figura 35 - Legenda Índice de vert. Fonte: Geofusion.

O mapa de índice de verticalização representa a concentração de domicílios do tipo apartamento em um setor censitário, calculada pela divisão do número de apartamentos pelo total de moradias, informação oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a divulgação do Censo demográfico 2010 e cartografada via Geofusion em 2022.

Com a classificação: Vinho: Alta verticalização: acima de 60%; Castanho claro: Média verticalização: de 40% a 60%; Castanho escuro: Baixa verticalização: 1% a 40%; Amarelo: Sem verticalização.

Podemos observar que a zona oeste (DI e TB) contém maiores índices de verticalização comparando a zona sul (DB e TI), isso pode ser explicado pelo item 2.2.2 com o incentivo da construção de vias de alta velocidade e ainda assim o TI contém essas vias ela contém baixa permeabilidade, o que diminui a escolha na hora da moradia como citado no item 2.2.

❖ Renda Média



Figura 36 - Renda média DI. Fonte: Geofusion. Figura 37 - Renda média DB. Fonte: Geofusion.

Figura 38 - Renda média TI. Fonte: Geofusion. Figura 39 - Renda média TB. Fonte: Geofusion.

Figura 40 - Legenda Renda média. Fonte: Geofusion.

O mapa de renda média representa a somatória de todos os domicílios de uma região dividido pela quantidade total de domicílios, informação oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgação do Censo demográfico 2010 com a classificação pela metodologia da Associação Brasileira Econômica Brasil da ABEP (Associação Brasileiras das Empresas de Pesquisas) e cartografada via Geofusion em 2022.

Com a classificação: Verde Escuro: A++; Verde claro: A+; Ciano: B1; Laranja: B2; Amarelo: C1; Bege: C2; Preto: D e E; Cinza: Sem informação.

Nota-se que em zonas de trabalho possuem maiores rendas diante a alta concentração de faixas A e alguns espaços com B1, mas ao olhar para DI a coloração predominante é da faixa de renda B1, com seu Oeste com zonas de renda A e aí Oeste com locais de renda B2, enquanto ao DB se situa em uma mancha B1 com seu entorno B2 e C1.

❖ Saúde

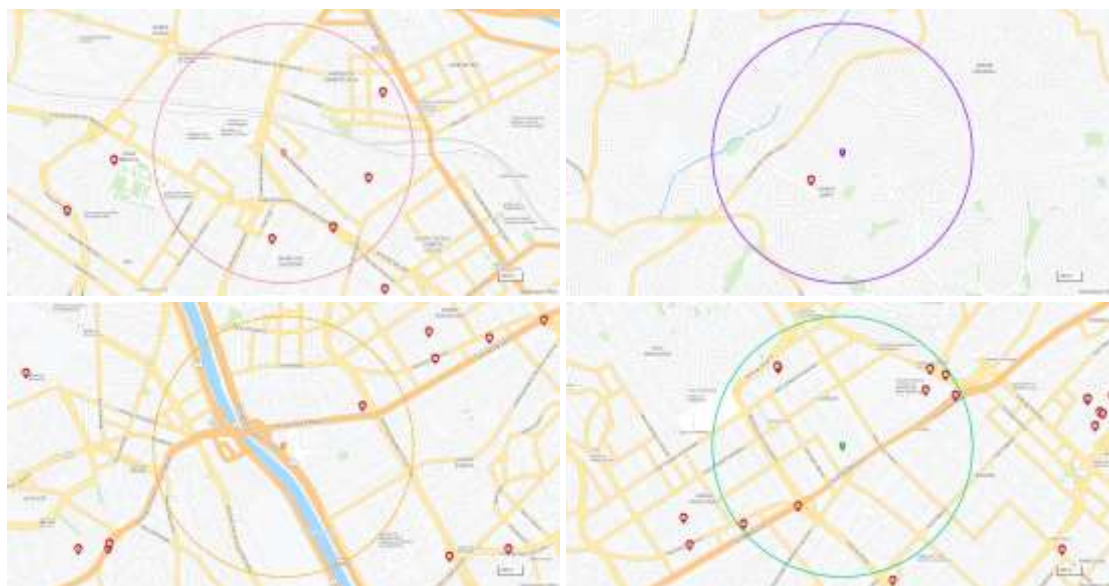


Figura 41 - Hospital DI. Geofusion. Figura 42 - Hospital DB. Geofusion.

Figura 43 - Hospital TI. Geofusion. Figura 44 - Hospital TB. Geofusion.

Com uma base de 10.891 hospitais registrados, o município de São Paulo possui 384 hospitais no registro, ao observar esses hospitais no mapa identificamos que locais de maiores Densidade demográfica e com alto PEA DIA, além de demonstrar a existência de alta concentração de pessoas durante o dia e noite, possuem maiores números de hospital em seu entorno, conforme os mapas 38 e 41.

Dessa forma é notável uma tendência para locais sem alta concentração de pessoas em um dos períodos do dia, obter menos acesso a serviços de saúde em suas proximidades.

❖ Serviços



Figura 45 - Serviço DI. Fonte: Geofusion. Figura 46 - Serviço DB. Fonte: Geofusion.

Figura 47 - Serviço TI. Fonte: Geofusion. Figura 48 - Serviço TB. Fonte: Geofusion.

A categoria de serviços é composta por locais que contém sua atividade em prestabilidade as pessoas, sendo as agências bancárias, faculdades, escolas de idiomas, clínica odontológicas, correios e academia de ginastica.

Ao observar o mapa TI, local de foco empresarial e DB, local de foco domiciliar, ambos contém uma via específica com a concentração de todos os serviços, enquanto locais de zonas misto (DI e TB) contém diversos serviços espalhados ao seu redor, sem um foco específico.

❖ Comércio



Figura 49 - Comércio DI. Fonte: Geofusion. Figura 50 - Comércio DB. Fonte: Geofusion.

Figura 51 - Comércio TI. Fonte: Geofusion. Figura 52 - Comércio TB. Fonte: Geofusion.

A categoria de comércio é composta por locais que contém sua atividade em trocas de produtos, no geral dinheiro por mercadoria, sendo os restaurantes, bares, Pet Shop, Bijuterias e Acessórios, Posto de combustível, Moda geral, supermercados, farmácias, calçados, bomboniere e Shopping center.

Com o mesmo critério da distribuição de serviços, ocorre a distribuição do comércio. Com única diferença que em locais com padrão de empresarial surge uma iniciativa de abertura de alguns comércios em seu entorno, enquanto locais residenciais continuam com sua concentração em uma única via.

3.3.2 Mobilidade Urbana

❖ Transporte Público

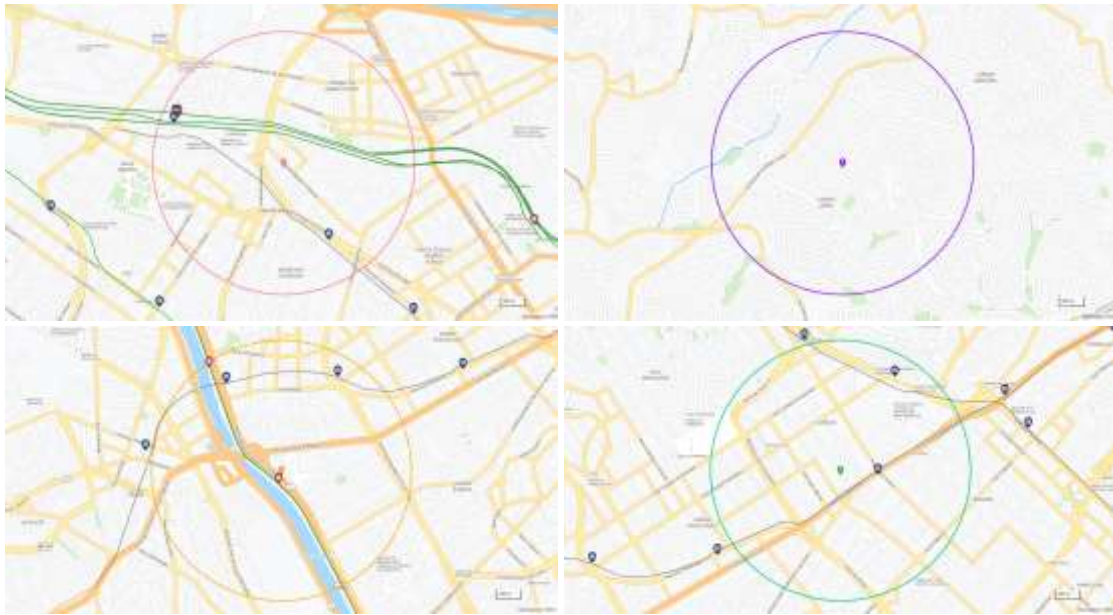


Figura 53 - Mobilidade DI. Fonte: Geofusion. Figura 54 - Mobilidade DB. Fonte: Geofusion.

Figura 55 - Mobilidade TI. Fonte: Geofusion. Figura 56 - Mobilidade TB. Fonte: Geofusion.

A categoria de transporte público é composta por locais que contém os principais acessos ao transporte público, sendo as linhas e estações de BRT, linhas e estações de trem, linhas e estação de metrô, rodoviárias.

Esses pontos são distribuídos diante a sociodemográfica, mas existem diversos fatores externos que acabam interferindo diretamente como todo o aglomerado da geografia do local, além das políticas públicas, debatido no item 2.2.2, e planejamento urbano, item 2.3.1, com o distanciamento dos centros urbanos.

Dessa forma observamos todos encontram-se próximos a pontos de modais públicos de transporte que atendam grande capacidade de utentes, com exceção do DB. Mas isso não significa que não possua locais de acesso a esses transportes, pois existem linhas de ônibus de menores trajetos/capacidades ou micro-ônibus de empresas privadas que funcionam como serviços públicos para locais estratégicos da cidade (centros, rodoviárias e estações de metrô/trem).

3.3.3 Caracterização dos elementos

A fim de sintetizar a análise dos mapas de estudo foi elaborado o item 3.2.3, com as principais características no que tange ao uso do solo e seu deslocamento, para facilitar uma análise conclusiva sobre relação à moradia e atividade.

Para legitimar o estudo de caso, também foi escutado a opinião das participantes e trechos dos questionamentos respondidos, o qual também será introduzido como reforço da investigação.

No primeiro estudo, ao observar o trecho de sociodemográfica, o trabalho busca investigar características sociais e demográficas, bem como identificar alguns pontos de tendências e padrões pela geolocalização.

Conforme Lopes (2015), o bem-estar é um campo científico da psicologia que integram a vida saudável do indivíduo, ou seja, uma investigação que compreende a relação das variáveis sociodemográficas com fatores pessoais, como o trabalho.

Ambas foram questionadas sobre o Bem-estar em relação a sua rotina.

[...] Vou ao escritório três vezes na semana, dessa forma consegui melhorar meus treinos na academia e voltar estudar de inglês, acredito que tenho um bem-estar na minha rotina... Afinal trabalho, faço minhas atividades e agora tenho tempo para fazer minhas refeições e ajudar minha mãe em casa. (Almeida I, 2023, São Paulo).

[...] É muito cansativa, mas ainda estou matriculada no pilates, mesmo que tenha faltado essas duas últimas duas semanas, queria possuir mais tempo para fazer “minhas coisas” pois acabo que tenho que resolver tudo ao fim de semana. (Oliveira B, 2023, São Paulo).

A definição de bem-estar de rotina para ambas foi comparada a atividades extracurriculares (serviços prestados), sendo possível identificar ao mapa que Isabella, possui diversos serviços perto de sua residência enquanto Bruna possui em seu trabalho, ambas com acesso diversificação na zona Oeste da cidade.

Ao compreender sobre suas definições de e bem-estar, foi questionado sobre alteração da cultura da empresa nos últimos anos e como isso influenciou sua rotina.

[...] Antes minha empresa colocava muita pressão sobre a gente em metas e resultados, mas com a pandemia, notei que ela ficou muito mais humanizada e compreensível, mas como mudanças coloco que obtive mais flexibilização do meu horário e não vou mais presencial todos os dias, apenas 3x na semana. (Almeida I, 2023, São Paulo).

[...] Só durante as restrições do Covid, pois como trabalho presencial, foi o único momento que aceitaram que os engenheiros fizessem as funções burocráticas em casa, pareceu até férias pois consegui descansar, mas agora tudo já voltou ao normal, continuo trabalhando de segunda a sexta e alguns sábados. (Oliveira B, 2023, São Paulo).

Dessa forma é notório que mudanças culturais nas empresas ocorreram diante a fatores externos, sendo demonstrado que a atividade pode ser realizada em domicílio, alterar até o regime de contrato é uma escolha da gerência.

Por mais que o regime híbrido apresentou apenas características positivas em relação ao bem-estar, fundamental apresentar outro ângulo desse modelo de trabalho.

[...]Por mais que tenha mais flexibilidade em meus horários de trabalho, acabou misturando horário de trabalho e horário pessoal. Por estar trabalhando em casa recebo mensagens em momentos que já realizei logout, e tem os dias que trabalho presencial, mas chego em casa e preciso retornar a trabalhar. (Almeida I, 2023, São Paulo).

Para finalizar essa primeira sessão, foi realizado uma pergunta direta sobre qual o modelo ideal de trabalho e a justificativa dessa opinião pessoal.

[...] Apesar de tudo entendo o modelo híbrido como o melhor para se trabalhar, afinal consegue definir uma rotina muito melhor além da otimização do tempo. Defendo o híbrido pois alguns assuntos e trabalhos ainda são melhores realizar presencialmente no escritório. (Almeida I, 2023, São Paulo).

[...] Eu trabalho presencial, mas entendo que é o híbrido, afinal nada melhor do que evitar a burocracia e vestimentas formais do presenciais alguns dias. (Oliveira B, 2023, São Paulo).

O enfoque da tendência global, a maneira de ver de um questionário de uma cidade e a opinião pessoal de participantes, todas levam a mesma resposta, com isso podemos concluir que o modelo híbrido é a tendência atual diante aos modelos de trabalho proposto na civilização.

No segundo estudo comparativo, aborda sobre a mobilidade urbana, nesse trecho foram questionados sobre os caminhos utilizados e as alterações em seus modais.

[...] Eu costumava a ir e voltar do serviço de ônibus, metrô e trem, demorava por volta de 1h15, por mais que eu não fosse “apertada” era exaustivo ficar trocando de transporte. Com o regime híbrido comecei a ir de carro, ainda demoro o mesmo tempo, pois fico um tempo parada no trânsito, mas tenho muito mais conforto e disposição no meu dia. (Almeida I, 2023, São Paulo).

[..] Vou de carro todos os dias e demoro em torno de 50 minutos, mas antes do Covid frequentava dois ônibus e durava em torno de 01h30, o ônibus era lotado, mas o que de fato me fez trocar foi que durante a pandemia diminuíram a circulação do meu ônibus e como não tinha a opção de metrô precisei trocar. Estou gastando mais, mas me sinto com maior segurança e liberdade nos meus horários de saída e chegada. (Oliveira B, 2023, São Paulo).

As participantes utilizam transporte público, mas em decorrência da covid-19 ambas optaram pela troca para modais individuais, essa escolha foi em questão da prioridade ao conforto, e das políticas públicas que afetaram diretamente o planejamento urbano, abordado no item 2.3.1.

Como abordagem principal, foi questionado as participantes sobre sua localização, relacionado a sua atividade, com o seguinte questionamento: “Você mudaria de residência por conta do seu emprego?”

[...]Antes da pandemia sim! Hoje não faz mais sentido para mim, não preciso ir todos os dias, os preços são mais caros aqui tenho tudo que preciso além de estar perto de minha família e amigos. (Almeida I, 2023, São Paulo).

[...]Claro! Assim eu não falto mais no pilates e consigo dormir até mais tarde. (Oliveira B, 2023, São Paulo).

Diante do que foi apresentado percebe-se que a localização da atividade exercida influencia na moradia, e tem se destacado em detrimento dos estudos como os fatores externos como maior percursor de alterações das atividades.

3.4 Discussão de Resultados

Com essa abordagem de pesquisa mista, obteve dados quantitativos que revelam a perspectiva global em relação à busca por modelos de trabalho que não exijam a presença física em tempo integral. No entanto, é importante pontuar que algumas atividades ainda podem não ser flexíveis o suficiente para se adaptarem a essa mudança.

Enquanto ao abordar a pesquisa de imagens comparativas, importante ressaltar que embora um relatório abrangente dos fatores socioeconômicos seja obtido, apenas pesquisas e metodologias comprovadas podem realmente apontar e definir questões sociais. No entanto, é perceptível que diferentes localidades dentro da mesma cidade apresentam variações significativas no uso do solo. Essas diferenças têm impacto nas facilidades e barreiras econômicas e sociais enfrentadas pelos moradores dessas áreas.

A entrevista confirmou as descobertas das pesquisas de imagem, ilustrando com exemplos as variações do uso do solo. Por exemplo, uma das participantes mencionou a necessidade de utilizar três modais diferentes para chegar ao trabalho, enquanto a segunda participante utiliza apenas um modal, embora com condições de qualidade inferiores.

Portanto, mesmo que esses fatores não estejam diretamente relacionados à localização, eles desempenham um papel significativo na mudança de mentalidade. Essas mentalidades são as perspectivas que levam empresas e indivíduos a trocar suas sedes e residências, destacando a importância desse estudo. Conclui-se, assim, que compreender esses elementos e as implicações socioeconômicas e espaciais associadas a eles é essencial para tomar decisões informadas e estratégicas.

4 DISCUSSÃO

O trabalho aborda uma questão atual e levanta uma discussão sobre a importância de compreender o dinamismo em constante evolução para o futuro. Para isso, é fundamental estabelecer um paralelo com as mudanças sociais ocorridas no passado, especialmente no que diz respeito às relações entre localização e atividades.

Esse conceito de atividades, pode levar a diversas interpretações, mas para reconhecimento de uma sólida compreensão, evitar ambiguidade, foi contextualizado de forma específica da abordagem da discussão. Essa atividade são as que envolve esforço físico e/ou mental em troca de uma remuneração

Enquanto se estabelece a linha de estudo, ainda surge a necessidade de explicar qual a hipótese está sendo testada diante as diversas vertentes que esse tema pode levar. Com isso o foco basal desse estudo foi em torno das tendências e perspectivas. Ou seja, compreender fatores de influências na tomada de decisões das empresas em relação à localização de suas operações.

Dessa forma o primeiro cenário estudo foi compreender a dinâmica do trabalhador com a empresa interligado a suas interações sociais e qualidade de vida. Esse cenário histórico demonstrou que a filosofia adotada ao trabalhador era viver para trabalhar, afinal a vida ideal era está nas fábricas e indústrias, sempre em produção constante, mas no primeiro momento de contradição sobre o estilo de vida, essa não foi bem vinda ao ver do empregador, conforme a citação a seguir:

“Esses poderes aumentados de flexibilidade e mobilidade permitem que os empregadores exerçam pressões mais fortes de controle do trabalho sobre uma força de trabalho de qualquer maneira enfraquecida por dois surtos selvagens de deflação, força que viu o desemprego aumentar nos países capitalistas avançados (salvo talvez no Japão) para níveis sem precedentes no pós-guerra. O trabalho organizado foi solapado pela reconstrução de focos de acumulação flexível parece implicar níveis relativamente altos de desemprego ‘estrutural’ (em oposição a ‘ficcional’), rápida destruição e reconstrução de habilidades, ganhos modestos (quando há) de salários reais e o retrocesso do poder sindical – uma das colunas políticas do regime fordista. O mercado de trabalho, por exemplo, passou por uma radical reestruturação. Diante da forte volatilidade do mercado, do aumento da competição e do estreitamento das margens de lucro, os patrões tiraram proveito do enfraquecimento do poder

sindical e d grande quantidade de mão-de-obra excedente (desempregados ou subempregados) para impor regimes e contratos de trabalhos mais flexíveis”.

Harvey, D. (1992) Condição Pós- Moderna (uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural)

Após compreender que as mudanças realizadas são obtidas através da busca do operário em qualidade de vida, neste sentido foi necessário traçar dentro do contexto atual quais são os modelos de trabalho existentes para os profissionais, afinal seu regime de trabalho é interligado diretamente ao seu bem-estar.

Quando analisado o atual cenário de trabalho, no intuito de fazer traçar uma linha de raciocínio com a localização, deve levar em conta que assuntos como ambiente de trabalho (impacto na saúde mental), e salário (impacto do poder econômico), não são abordados diretamente por ser tratar de fatores individuais e subjetivos, e o propósito principal é de entender a habitação do trabalhador e o motivo de sua escolha.

Quando analisado todas as condições de trabalho e indícios na escolha da sua habitação, foi necessário perceber o maior propósito desse trabalho. Por qual motivo a localização teria alterações?

- **Planejamento urbano:**

Do planejamento urbano, política essencial de interligação entre dois pontos da cidade. A cidade de São Paulo contém uma problemática atual, a qual pode interferir diretamente na opinião dos moradores das cidades, sendo o problema em questão:

Em 2014 ocorreu a aprovação do novo plano diretor em São Paulo. Esse plano incentivava a construção de edifícios ao longo dos eixos de transporte público, como estações de metrô, BRTs e corredores de ônibus. No entanto, para implementar efetivamente essas diretrizes, deveriam ser realizados os Projetos de Intervenção Urbana (PIUs), que visam incentivar e estruturar diversos bairros na cidade.

Devido à ineficiência da Câmara dos Vereadores, não ocorreu a votação dos projetos PIUs. Isso resultou em uma situação em que as construtoras só tinham a opção de construir na proximidade desses eixos de transporte, sem alternativas em diferentes partes da cidade.

Como resultado, áreas como Rebouças, Faria Lima e Consolação receberam muitos apartamentos. No entanto, as construtoras focaram na maximização do lucro, resultando em uma grande quantidade de estúdios, alguns com até 10m², sem levar em consideração as necessidades reais de habitação. Além disso, essas empresas se isentaram da outorga onerosa, que são taxas pagas às prefeituras para construir mais, ao classificarem esses apartamentos como interesse social, embora estejam localizados em zonas nobres com valores altíssimos.

A prefeitura pretende avançar com a votação dos projetos PIUs novamente, o que permitirá a abertura de mais espaços para construção, aumentando a oferta de imóveis e potencialmente diminuindo os valores. Além disso, a prefeitura planeja permitir a construção de edifícios maiores, o que proporcionará às construtoras mais capacidade de andares e menos necessidade de unidades menores, mantendo a margem de lucro.

Essas medidas visam diversificar as opções de construção na cidade, melhorar a oferta de moradias e equilibrar o mercado imobiliário, permitindo uma oferta mais variada de imóveis com tamanhos e preços diferentes.

Essa falta de planejamento urbano, cria a tendência dos moradores procurarem habitações fora de trechos de transporte urbanos em busca de preços mais acessíveis e maiores comodidades. Dessa forma contém a perspectiva de maiores distância entre a empresa o que leva a maiores procuras de oferta de trabalhos híbridos e/ou remotos.

- **COVID**

Em termos de Covid19, foi um impacto de esfera global, mas para locais de metrópoles populosas, o intenso uso de transporte público, são condições para espaços confinados e falta de distanciamento físico, são fatores que contribuíram para a rápida disseminação do vírus. Características compatível da cidade de São Paulo.

Dessa forma, as empresas obtiveram que repensar em seus modelos e locais de atuação para garantir a continuação de sua operação e ao colocar uma nova realidade de trabalho, a mudança do presencial para o remoto, muito desses empregados obtiveram seu bem-estar associado trabalhar de sua moradia.

Com as mudanças significativas, levando a transformações rápidas e duradoras, podemos citar o trabalho remoto, digitalização acelerada, setores de atividades em alta e outros em baixa e equilíbrio entre trabalho presencial e diminuição nas taxas de deslocamento.

À medida que a pandemia evolui e as restrições diminuem, é provável que o mercado de trabalho continue a se adaptar. A Aprendizagem contínua, a adaptabilidade e a resiliência serão habilidades essenciais para os profissionais enfrentar, mas antes disso é necessário órgãos governamentais fiquem sempre preparados para eventos dessa proporção e já ter estabelecido medidas para que a população não sofra diante uma má gestão.

Por fim, além do ambiente de trabalho os espaços urbanos também sofreram diversas modificações, como: mobilidade urbana que apresentou aumento no uso de transportes individuais motorizados e não motorizados; Espaços comerciais com fechamento de diversas lojas físicas e se adaptando ao e-commerce; Espaços livres, aumento de espaços livres com adaptação de ruas e calçadas, valorização de parques e espaços abertos e até acomodações externas em restaurantes; Saúde diante ampliação de espaços para lazer e acesso a serviços de saúde.

- **Smart Cities**

Entre as maiores crescentes na abordagem urbanística atuais vemos as Smart Cities sendo citados como respostas as demandas e desafios desse envolvente. Essas problemáticas exigem aplicação de infraestrutura avançada, tecnologia eficiente (segurança cibernética, redes de comunicação, análise de dados) além dos profissionais adequados.

Para implementar essas soluções inovadoras, abre oportunidade para profissionais de desenvolvimento de aplicativos, análise e dados, design thinking, automação e consequentemente abertura de novas empresas especializadas e Startups surgem como nova fonte de emprego e crescimento econômico.

Apesar de ser apresentado como uma mudança, a Smart Cities também são parte do desenvolvimento de trabalhos públicos-privados, pois necessitam de adequações e melhorias, além de parceiras estratégicas para acompanhar esse ritmo crescente.

Dessa forma, fica o questionamento se a aplicação de sistemas para Smart Cities estão preparados para sua aplicabilidade diante a planejamentos e políticas urbanas, sem essa implementação já não possuem seu operacional e medidas que retornem bons resultados, além da necessidade da capacitação e se adequar a uma governança digital para oferecer serviço de eficiência e qualidade.

- **Evolução da tecnologia:**

Coube ainda ressaltar das principais mudanças a evolução da tecnologia, essa antes mencionada que durante sua aplicação existe a necessidade de inclusão digital além de treinamento, mas ao observar as últimas alterações do transporte/uso do solo envolvendo tecnologia, ocorreu uma ótima adaptação na cidade, como:

Veículos elétricos: Como mencionado no referencial teórico, existem diversos investimentos, e seus modelos já estão sendo produzidos, e quando comparado ao desempenho aos veículos de combustível, ambos conseguem fazer sua principal função de deslocamento terrestre, apenas com a problemática da inclusão social diante aos altos valores em seu preço.

A mobilidade compartilhada, uma solução de baixo custo de veículos como motos, carros, bicicletas e trotinetes elétricos, uma forma de disponibilizar a todos diversos modos de transporte de forma flexível e integrada

Além da questão de mobilidade, também pode abordar os serviços digitais como pagamentos eletrônicos e aplicativos de navegação, métodos que trouxe facilidade e tempo de retorno instantâneo, assim facilitando escolhas e medidas do dia a dia.

A integração da tecnologia tem sido uma ótima resposta para modernização, assunto que ao se tratar das perspectivas do futuro, está sendo o avanço necessário e a busca das principais mudanças de pensamentos em esfera global.

4.1 Futuros Estudos

Ao examinar as localizações das atividades, obtém como foco avaliar as transformações nos espaços urbanos, buscando indicadores e abordagens investigativas. Para alcançar esse propósito, é essencial compreender tanto o contexto histórico quanto o atual, levando em consideração a situação presente e suas implicações para o futuro dessas localidades.

Para as análises de possíveis políticas públicas, os padrões de uso do solo e as táticas urbanas empregadas na cidade, a fim de mapear e compreender o fluxo, a rotina e os principais mercados locais que impulsionam seu funcionamento. Nesse sentido, a abordagem do relatório científico foi focada em uma cidade populosa, sendo recomendável realizar estudos comparativos em cidades que não sejam megalópoles, para entender o quanto essas dinâmicas se alteram.

Outro ponto de grande relevância é abordar diferentes grupos de renda, sendo fundamental em estudos sociodemográficos no contexto do planejamento urbano por uma série de razões. Afinal em aspecto a inclusão de diferentes classes de renda pode fornecer um quadro mais completo da realidade social da

cidade, demonstrando a heterogeneidade. Ao considerar aspectos como renda, ocupação, acesso a serviços básicos e qualidade de vida, podem ser identificadas desigualdades e lacunas que podem afetar desproporcionalmente o desenvolvimento urbano.

Portanto ao incluir essa lacuna social é possível identificar áreas em desvantagem e promover propostas de igualdade em oportunidade e melhoria da qualidade de vida, seja em âmbito público com políticas de mobilidades e uso do solo, quanto a iniciativa privada com remanejamento das localizações de suas atividades.

Com isso, o tema de estudo permite política igualitária e de remanejamento do planejamento urbano com focos maiores na equidade social, de ações públicas e privadas, através de tendências atuais e as perspectivas geradas com a modernização.

5 CONCLUSÃO

É nítido que o mercado de trabalho paulista passou por mudanças significativas devido à pandemia do COVID-19. Esta crise de saúde criou desafios inesperados, mas também abriu caminhos para transformações e novas perspectivas. O distanciamento social e as restrições impostas durante a pandemia impulsionaram a adoção do trabalho remoto e o surgimento de modelos de trabalho flexíveis. A tecnologia tem papel fundamental nesse contexto, possibilitando a continuidade da atividade econômica e a conexão entre os profissionais. Essa mudança acelerada para o trabalho remoto trouxe uma reconfiguração das necessidades de infraestrutura urbana, exigindo adaptação dos espaços de trabalho, promoção da conectividade e repensar a mobilidade.

Com isso as atividades anteriormente, se concentravam em centros urbanos com alta densidade populacional e infraestrutura mais bem desenvolvida. Porém, com a possibilidade do trabalho remoto, muitas empresas obtiveram seu plano de ação por descentralizar suas operações. A abertura de escritórios e fábricas em áreas suburbanas, gera os custos imobiliários mais baixos e os trabalhadores têm melhor qualidade de vida e acessos.

Além disso, as políticas governamentais também desempenham um papel significativo nas mudanças nas localizações das empresas. Governos podem oferecer incentivos fiscais, subsídios ou facilidades de infraestrutura para atrair empresas para determinadas áreas. Logo, políticas comerciais e acordos público-privado podem influenciar as decisões das empresas sobre onde estabelecer operações.

É importante considerar as lições aprendidas com essa experiência, buscando promover um mercado de trabalho mais flexível, inclusivo e adaptável, investindo em infraestrutura digital, capacitação profissional e medidas de apoio às pequenas empresas. O planejamento urbano tem papel fundamental nesse processo, criando cidades mais resilientes, sustentáveis e prontas para enfrentar os desafios do futuro.

Espera-se que essa pesquisa promova uma abordagem integrada, tendo em conta a evolução do mercado de trabalho, as necessidades dos cidadãos e o impacto na dinâmica urbana baseado em localizações, procurando sempre o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS

- Albornoz, S. (2017). O que é trabalho. Brasiliense.
- Al-Habaibeh, A., Watkins, M., Waried, K., & Javareshk, M. B. (2021). Challenges and opportunities of remotely working from home during Covid-19 pandemic. *Global Transitions*, 3, 99-108.
- Amirzadeh, M., Sobhaninia, S., Buckman, S. T., & Sharifi, A. (2022). Towards building resilient cities to pandemics: A review of COVID-19 literature. *Sustainable Cities and Society*, 104326.
- Aragão, J. (2011). Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis* ano III, nº 6.
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (1994). *Social psychology: The heart and the mind*. HarperCollins College Publishers.
- Barreira, I. A. F. (2010). Cidade, atores e processos sociais: o legado sociológico de Lúcio Kowarick. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25, 149-159.
- Barros, T. P. N., & Monteiro, É. C. (2022). JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p. *Novos Cadernos NAEA*, 25(1).
- BBC News. (2020). Coronavírus: 11 gráficos que mostram as consequências da pandemia pelo mundo. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52239099>
- Beatson, M. (1995). Labour market flexibility. Employment Market Research Unit.
- Bentley, I; Alcock, A; Murrain, P; McGlynn, S; Smith, G (1996) *Responsive Environments: a manual for designers*, Butterworth Architecture, Oxford.
- Bugs, G. T. (2004). Tecnologias da informação e comunicação, sistemas de informação geográfica e a participação pública no planejamento urbano.
- Costa, A. C., Ferrari, I., & Martins, M. R. (2001). *Consolidação das leis do trabalho*. Editora LTr.
- Cristiane, M. M. (2014). Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações *Revista Alcance*. vol. 21, núm. 2, pp. 324-349.

- Dedecca, C. S. (2005). Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. *Brazilian Journal of Political Economy*, 25, 113-130.
- de Souza, L. C., & Pinto, S. L. A. (2017). Tecnologia e trabalho na era da informação. *Scientia Iuris*, 21(3), 99-124.
- de Valderrama, N. M. F., Luque-Valdivia, J., & Aseguinolaza-Braga, I. (2020). The 15 minutes-city, a sustainable solution for postCOVID19 cities. *Ciudad y Territorio Estudios Territoriales*, 653-664.
- Eletronicshubs, R. N. (2023). The Average Screen Time and Usage by Country. <https://www.electronicshub.org/the-average-screen-time-and-usage-by-country/>
- Engels, F. (2015). Sobre a questão da moradia. Boitempo Editorial.
- Euronews (2023) Four-day week: Which countries have embraced it and how's it going so far?. Euronews.next. <https://www.euronews.com/next/2023/02/23/the-four-day-week-which-countries-have-embraced-it-and-how-s-it-going-so-far>
- Evêncio, K. M. M, et al. (2019). Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação; *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 47, p. 440-452.
- Exploding Topics: Discover exploding topics (2023). San Francisco, California.
- Fagan, R. H., & O'Neill, P. (2015). Work, places and people in Western Sydney: changing suburban labour markets 2001-2014.
- Georgi, H., Quinn, H. R., & Weinberg, S. (1974). Hierarchy of interactions in unified gauge theories. *Physical Review Letters*, 33(7), 451.
- Geofusion: On Maps (2023). Brasil
- Garces, S. B. B. (2010). Classificação e Tipos de Pesquisas. Universidade de Cruz Alta – Unicruz.
- Gombrich, E. H. (1995). A história da arte. Editora LTC.
- Gomes, Â. M. D. C. (2007). Ministério do Trabalho: uma história vivida e contada.
- Gonçalves, J. E. L., & Gomes, C. D. A. (1993). A tecnologia e a realização do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 33, 106-121.
- Gorz, A. (2003). Metamorfoses do trabalho. Annablume.
- Hamidi, S., & Sabouri, S. (2020). COVID-19 Pandemic and Citywide Waterfront Parks: A Shift in the Relationship Between Public Open Space and Public Health. *Journal of Park and Recreation Administration*, 38(3), 142-152.
- Harvey, D. (1992) *Condição Pós- Moderna (uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural)*, trad. De Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Edições Loyola, p.140-143
- Howarth, J. (2023). The Future of Transportation. Blog Exploding topics.

- Ianni, O. (1994). O mundo do trabalho. São Paulo em perspectiva, 8(1), 2-12.
- IBGE. (2006). Classificação e divisão das unidades de relevo do Brasil. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territo>
- Júnior, J. M. N. (2005). O zoneamento como instrumento de segregação em São Paulo. Cadernos Metrópole, (13).
- KPMG (2021) Novas perspectivas para o retorno aos escritórios no pós-pandemia. 5ª edição.
- Lai, C. S., Jia, Y., Dong, Z., Wang, D., Tao, Y., Lai, Q. H., ... & Lai, L. L. (2020). A review of technical standards for smart cities. Clean Technologies, 2(3), 290-310.
- Lopes, J. J. B. (2015). Bem-estar psicológico em estudantes do ensino superior: Relação com as variáveis sociodemográficas, pessoais e acadêmicas.
- Matheus, C. (2002). Max Scheler e a gênese axiológica do conhecimento. Margem, São Paulo, (16), 13-27.
- Metadados RH. (2022). Novos modelos de trabalho: o que o RH precisa saber.
- Minarelli, J. A. (2020). Empregabilidade: como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. Simplíssimo.
- Moreno, C., Allam, Z., Chabaud, D., Gall, C., & Pratlong, F. (2021). Introducing the “15-Minute City”: Sustainability, Resilience and Place Identity in Future Post-Pandemic Cities. Smart Cities, 4(1), 93-111.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. Revista de administração de empresas, 41, 08-19.
- Nakano, A. K., & Guastella, S. A. (2015). A forma urbana a partir de planos diretores e leis de zoneamento do município de São Paulo. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, 6(3), 142-154.
- Nardini, M., Genilda, D., & Teixeira, R. (2014). Trabalhadores nômades e seus reflexos no cotidiano social, no trabalho e na família. CIAIQ2014, 3.
- Nietzsche, F. (1887). Genealogia da moral: Uma polêmica. Editora Vozes.
- Novakova, L. (2020). The impact of technology development on the future of the labour market in the Slovak Republic. Technology in Society, 62, 101256.
- Osório, L., & SAULE JUNIOR, N. (2003). Direito à moradia no Brasil. Relatório Nacional do Projeto de Relatores Nacionais do DhESC. São Paulo.
- Plano Diretor de São Paulo (2014). Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo.
- PontoTel. (2023). Tipos de contrato de trabalho: Saiba quais são os tipos existentes na lei.
- Pozoukidou, G., & Chatziyiannaki, Z. (2021). 15-Minute City: Decomposing the New Urban Planning's Eutopia. Sustainability 2021, 13, 928.

Rolnik, R. (1997). A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. Studio Nobel.

Rubim, B., & Leitão, S. (2013). O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. Estudos avançados, 27, 55-66.

Sachs, C. (1999). São Paulo: políticas públicas e habitação popular. Edusp.

Secretaria de desenvolvimento Urbano da PMSP. (2013). Lei n.13.430, de 13 de setembro de 2002. Institui o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 14 set. 2002.

Sharifi, A., & Khavarian-Garmsir, A. R. (2020). The COVID-19 pandemic: Impacts on cities and major lessons for urban planning, design, and management. Science of the total environment, 749, 142391

Silva, T. H., De Melo, P. O. V., Viana, A. C., Almeida, J. M., Salles, J., & Loureiro, A. A. (2013). Traffic condition is more than colored lines on a map: characterization of waze alerts. In Social Informatics: 5th International Conference, SocInfo 2013, Kyoto, Japan, November 25-27, 2013, Proceedings 5 (pp. 309-318). Springer International Publishing.

Souza, M. J. L., & Rodrigues, G. B. (2004). Planejamento urbano e ativismos sociais. Unesp.

Souza, M. L. de, & Silveira, M. B. (2006). Zoneamento urbano: conceitos, métodos e técnicas. Revista Espacios, 27(4), 6-22.

Standing, G., Sender, J., & Weeks, J. (1996). Restructuring the labour market: the South African challenge. International Labour Organization.

Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (2007). Distância de pouco mais de 1km entre casa e trabalho não exime patrão de conceder vale-transporte.

Veal, A. J. (2023). The 4-day work-week: the new leisure society?. Leisure Studies, 42(2), 172-187.

Verzani, J. (2018). Using R for introductory statistics. CRC press.

Villaça, F. (2005). As ilusões do plano diretor.

Yin, C., Xiong, Z., Chen, H., Wang, J., Cooper, D., & David, B. (2015). A literature survey on smart cities. Sci. China Inf. Sci., 58(10), 1-18.

YIN, Robert K. (2005). Estudo de caso – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.

Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (2014). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil-2. AMGH Editora.

6.1 Apêndice

A. Questionário

Seção 1 de 2

Localização das atividades: tendências e perspectivas

Olá!

Meu nome é Gustavo Silva e estou desenvolvendo minha dissertação de mestrado no âmbito das tendências da organização do mercado de trabalho.

Nesta pesquisa, pretende-se analisar as características da crescente globalização com a recente incidência do trabalho remoto, além do crescente desenvolvimento das tecnologias da informação.

Nesse contexto, este questionário tem como objetivo estabelecer relações entre o local de moradia dos habitantes do município de São Paulo e a localização das empresas em que trabalham, assim como a modalidade de trabalho que exercem.

Muito obrigado por colaborar!

Você mora e trabalha dentro do município de São Paulo? *

☐ Sim

☐ Não

Seção 2 de 2

Localização das empresas com a localização residencial



Descrição (opcional)

Qual seu atual modelo de trabalho? *

- ☐ Trabalho tradicional (Presença física e jornada fixa)
- ☐ Trabalho Remoto (Permite qualquer lugar fora do escritório)
- ☐ Trabalho Híbrido (Combina o presencial e o remoto)
- ☐ Trabalho por Projeto (Baseado em projetos específicos, com equipes composta com diferentes áreas e ...)
- ☐ Trabalho Freelancer (Forma autônoma, oferecendo serviços a diferentes clientes)

Qual a distância entre seu serviço e sua residência? *

- ☐ Até 1km
- ☐ 1km ~ 5km
- ☐ 5km ~10km
- ☐ 10km ~15km
- ☐ 15km ~ 20 km
- ☐ Maior que 20km

Quais modais costuma utilizar no deslocamento entre os pontos da pergunta anterior? *

- ☐ A pé
- ☐ Ônibus
- ☐ Metrô
- ☐ Trem
- ☐ Carro
- ☐ Moto
- ☐ Bicicleta
- ☐ Outros...

A empresa que trabalha já fez alteração no seu modelo de trabalho ou no local que exija sua presença física? *

- ☐ Sim, em ambos
- ☐ Sim, no modelo de trabalho.
- ☐ Sim, na localização.
- ☐ Não.

Qual modelo de trabalho considera como ideal para o trabalhador? *

- ☐ Trabalho tradicional (Presença física e jornada fixa)
- ☐ Trabalho Remoto (Permite qualquer lugar fora do escritório)
- ☐ Trabalho Híbrido (Combina o presencial e o remoto)
- ☐ Trabalho por Projeto (Baseado em projetos específicos, com equipes composta com diferentes áreas e ...)
- ☐ Trabalho Freelancer (Forma autônoma, oferecendo serviços a diferentes clientes)
- ☐ Trabalho coletivo (colaboração e a cooperação entre os membros de uma equipe, geralmente em um a...

B. Termo de veracidade de informações

Assinatura Bruna A. Rodrigues:

TERMO DE VERACIDADE DE INFORMAÇÕES

Eu, Bruna Andressa Rodrigues de Oliveira, natural de São Paulo, inscrito no CPF sob nº *****8-05, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo e Estado de São Paulo, à Rua Desembargador Alceu cordeiro Fernandes, bairro Jardim Catanduva, localizado na zona Sul, prestadora de serviço como engenheira na zona oeste da capital paulista, DECLARO, para fins de educacionais de pesquisa científica, que as informações divulgadas para o trabalho de conclusão de curso de mestre em Planejamento e Projecto Urbano pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, realizado pelo Aluno Gustavo Fernandes Nunes da Silva, sob a matrícula 202009032 e Orientado pela Prof.^a Dr. Emília Delgado D. A. M. Rebelo, são verdadeiros e autênticos (fieis à verdade e condizentes com a realizada dos fatos à época). Nada mais havendo a declarar e ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo o presente.

São Paulo, 01 de junho de 2023



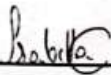
Bruna Andressa Rodrigues de Oliveira

Assinatura Isabella Corrêa Almeida:

TERMO DE VERACIDADE DE INFORMAÇÕES

Eu, Isabella Corrêa Almeida, natural de São Paulo, inscrito no CPF sob nº *****8-10, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo e Estado de São Paulo, à Rua Brigadeiro Galvão, bairro Barra funda, localizado na zona oeste, prestadora de serviço como engenheira na zona sul da capital paulista, DECLARO, para fins educacionais de pesquisa científica, que as informações divulgadas para o trabalho de conclusão de curso de mestre em Planejamento e Projecto Urbano pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, realizado pelo Aluno Gustavo Fernandes Nunes da Silva, sob a matrícula 202009032 e Orientado pela Prof.^a Dr. Emília Delgado D. A. M. Rebelo, são verdadeiras e autênticas (fieis à verdade e condizentes com a realizada dos fatos à época). Nada mais havendo a declarar e ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo o presente.

São Paulo, 06 de junho de 2023



Isabella Corrêa Almeida

